

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

**O PAPEL DOS LABORATÓRIOS DE TURISMO NA FORMAÇÃO DO  
TURISMÓLOGO: um estudo de caso do Labotur/UEA**

MANAUS

2021

YANA KLISSIA NOGUEIRA SANTAREM

**O PAPEL DOS LABORATÓRIOS DE TURISMO NA FORMAÇÃO DO  
TURISMÓLOGO: um estudo de caso do Labotur/UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários para obtenção de título de bacharel em turismo.

Orientadora: Profa. Cristiane Barroncas Maciel  
Costa Novo, Dra.

MANAUS

2021

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S233p Santarem, Yana Klissia Nogueira  
O papel dos laboratórios de turismo na formação do  
turismólogo : um estudo de caso do Labotur/UEA / Yana  
Klissia Nogueira - Santarem. Manaus : [s.n], 2021.  
68 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Turismo - Bacharelado -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Novo, Cristiane Barroncas Maciel Costa

1. Universidade. 2. Espaço de aprendizagem. 3.  
Profissional do Turismo. I. Novo, Cristiane Barroncas  
Maciel Costa (Orient.). II. Universidade do Estado do  
Amazonas. III. O papel dos laboratórios de turismo na  
formação do turismólogo

**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

**YANA KLISSIA NOGUEIRA SANTAREM**

**O PAPEL DOS LABORATÓRIOS DE TURISMO NA FORMAÇÃO DO  
TURISMÓLOGO: um estudo de caso do Labotur/UEA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Banca Examinadora.

Aprovado em: **21/12/2021**

Nota Final = 10,00 (dez)

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiane Barroncas  
Maciel Costa Novo

Assinado de forma digital por  
Cristiane Barroncas Maciel Costa  
Novo  
Dados: 2022.01.07 07:52:50 -04'00'

---

**Profª. Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo, Dra. (orientadora)**  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

**Profª. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, Dra.**  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

PATRICIA CRISTINA STATELLA  
MARTINS:83751807187

Assinado de forma digital por PATRICIA  
CRISTINA STATELLA MARTINS:83751807187  
Dados: 2022.01.04 12:40:53 -04'00'

---

**Profª. Patrícia Cristina Statella Martins, Dra.**  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e Maria por terem sido meu refúgio em momentos difíceis, não é fácil enfrentar situações que te desafiam, contudo, sempre tentei continuar a caminhada e por isso estou aqui. Agradeço minha família, em especial, à minha mãe que sempre esteve ao meu lado. Sou grata também aos meus amigos e aos meus professores pelo apoio e incentivo.

Agradeço a um amigo que foi muito importante na minha vida, porém, infelizmente se foi quando eu estava no primeiro ano do curso de bacharelado em Turismo da UEA. Sei que me apoiaria em minha jornada acadêmica e estaria orgulhoso de mim, assim como sempre fez.

Agradeço a minha orientadora, professora Cristiane Barroncas M. Costa Novo, que sempre me incentivou e foi uma luz para que eu conseguisse desenvolver a presente pesquisa. Obrigada por confiar em mim e me instruir.

Meus agradecimentos também às professoras Márcia Raquel Cavalcante Guimarães (ex-Coordenadora do Labotur); Glaubécia Teixeira da Silva (Coordenadora do curso de Turismo no ano de 2021); Patrícia Cristina Statella Martins (Coordenadora do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Dourados/MS); e Sônia Araújo Nascimento (professora de Estatística Aplicada ao Turismo). As referidas professoras tiveram papel importante para a pesquisa.

Em nome da professora Cláudia Araújo de Menezes G. Martins, agradeço ao Projeto de Extensão de Eventos da ESAT/UEA (EVENTUR) pelo apoio na divulgação da presente pesquisa nas redes sociais do projeto.

Em nome de Vitor Vasconcelos (presidente) e de José Vinícius (vice-presidente), agradeço a todos os integrantes do Centro Acadêmico de Turismo da UEA, que me apoiaram e contribuíram para a divulgação da presente pesquisa, bem como no fornecimento de documentos necessários para o seu desenvolvimento.

Também agradeço ao Labotur, em nome do discente Ítalo Daniel M. Gonçalves, por toda a colaboração e apoio na divulgação da pesquisa nas redes sociais do laboratório e pelo compartilhamento de documentos que ajudaram na composição e andamento deste trabalho.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “o papel dos laboratórios de turismo na formação do turismólogo: um estudo de caso do Labotur/UEA”. Onde, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar, por meio de um estudo de caso do Labotur/UEA, como a presença de laboratório em cursos de bacharelado em Turismo influencia na formação do turismólogo. E como objetivos específicos: I - Contextualizar os laboratórios de turismo vinculados aos diferentes cursos de formação em turismo e áreas afins; II – Caracterizar o Laboratório de Turismo da UEA; III - Compreender como as práticas realizadas no Labotur ajudam no desenvolvimento das habilidades e competências pertinentes à profissão. A abordagem da pesquisa foi de caráter qualitativo e quantitativo, onde foi analisado se o Laboratório do curso de Turismo (Labetur) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) teve influência no desenvolvimento acadêmico e profissional de turismólogos que atuaram ou participaram de alguma atividade nele, trazendo as possíveis contribuições que a presença de um laboratório no curso de bacharelado em Turismo pode vir a oferecer. Os sujeitos da pesquisa são egressos que ingressaram no curso de bacharelado em turismo da UEA a partir de 2013 e tenham se formado até 2021 (ano de aplicação da pesquisa); discentes e egressos que estagiaram no Labotur; e o corpo docente (selecionado para compor esta pesquisa). A fundamentação teórica deste estudo é composta pela Lei N° 12.591/2012; a Resolução N° 13 de 24 de Novembro de 2006; documentos internos sobre o curso e o sobre o laboratório de Turismo da UEA; artigos que abordam a temática sobre laboratórios como ferramentas de aprendizagem e realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão; e autores da área que discorrem especialmente sobre o ensino de turismo. Os procedimentos de coleta de dados utilizados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a pesquisa de campo “virtual” (para entrevistas e aplicação de questionário). Os resultados adquiridos por meio da coleta de dados demonstraram as contribuições do Labotur na construção dos conhecimentos teóricos e práticos dos discentes que nele atuaram, sendo alguns deles: entendimento de práticas relacionadas à profissão; melhor desenvoltura para lidar com o público; maior desenvolvimento acadêmico-científico.

**Palavras-chave:** Universidade. Espaço de aprendizagem. Profissional do Turismo.

## ABSTRACT

The theme of this research is “the role of tourism laboratories in the training of tourism specialists: a case study of Labotur/UEA”. Were, it was established as a general objective: to analyze, through a case study of Labotur/UEA, how the presence of a laboratory in bachelor's degree courses in Tourism influences the formation of the tourismologist. And as specific objectives: I - Contextualize the tourism laboratories linked to different training courses in tourism and related areas; II – Characterize the UEA Tourism Laboratory; III - Understand how the practices carried out in Labotur help in the development of skills and competences relevant to the profession. The research approach was qualitative and quantitative, where it was analyzed if the Laboratory of the Tourism course (Labotur) of the Universidade do Estado do Amazonas (UEA) had an influence on the academic and professional development of tourismologists who worked or participated in any activity in it, bringing the possible contributions that the presence of a laboratory in the bachelor's course in Tourism may offer. The research subjects are graduates who joined the bachelor's degree course in tourism at UEA from 2013 and who have graduated until 2021 (year of application of the research); students and graduates who interned at Labotur; and the faculty (selected to compose this research). The theoretical foundation of this study comprises Law No. 12.591/2012; Resolution No. 13 of November 24, 2006; internal documents about the course and the UEA Tourism laboratory; articles that address the topic of laboratories as tools for learning and carrying out teaching, research and extension projects; and authors in the field who talk especially about the teaching Tourism. The data collection procedures used were: bibliographical research, documental research and “virtual” field research (for interviews and questionnaire application). The results acquired through data collection demonstrated the contributions of Labotur in the construction of theoretical and practical knowledge of the students who worked in it, including: understanding of practices related to the profession; better resourcefulness in dealing with the public; greater academic-scientific development.

**Keywords:** University. Learning Space. Tourism Professional.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Placa com a data de inauguração do Labotur.....	30
Figura 2 - Cerimônia de Inauguração do Labotur .....	30
Figura 3 - Sala de Eventos, Planejamento e Gestão do Turismo.....	33
Figuras 4 e 5 - Sala de Hotelaria utilizada nas aulas práticas de Meios de Hospedagem.....	33
Figuras 6 e 7 - Salas de Agência de Viagem e Turismo (Novas Instalações) .....	33

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de ingresso do grupo 3 no curso de turismo da UEA .....	21
Gráfico 2 - Ano de conclusão do grupo 3 no curso de turismo da UEA .....	22
Gráfico 3 - Atividades que os egressos, participantes do questionário, consideravam que poderiam ser realizadas no Labotur. ....	44
Gráfico 4 - Atividades que os egressos realizaram/participaram por meio do Labotur/UEA ..	45
Gráfico 5 - Grau de satisfação dos egressos com a infraestrutura do Labotur .....	47
Gráfico 6 - Grau de contribuição que os egressos consideraram que as atividades realizadas no Labotur podem ter na construção de conhecimento acadêmico e profissional durante o curso. ....	55

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Amostra da pesquisa e instrumentos de coleta de dados utilizado.....	20
Quadro 2 - Finalidades do Labotur/UEA.....	35
Quadro 3 - Atividades Realizadas no Labotur no 2º Semestre de 2015.....	35
Quadro 4 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º Semestre de 2016.....	36
Quadro 5 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º semestre de 2017.....	37
Quadro 6 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º semestre de 2018.....	37
Quadro 7 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º semestre de 2019.....	38
Quadro 8 - Atividades do Labotur no 1º e 2º semestre de 2020.....	38
Quadro 9 - Atividades do Labotur no 1º e 2º semestre de 2021.....	39
Quadro 10 - Funcionalidades e Atividades realizadas por meio do Labotur, de acordo com cada grupo.....	43
Quadro 11 - Infraestrutura do Labotur de acordo com os três grupos participantes da pesquisa. .....	46
Quadro 12 - Projetos de pesquisa e extensão vinculados ao Labotur.....	52

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEE	Conselho Estadual de Educação
ESAT	Escola Superior de Artes e Turismo
IES	Instituições de Ensino Superior
LABOTUR	Laboratório de Turismo
MEC	Ministério da Educação
MTur	Ministério do Turismo
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....</b>	<b>15</b>
1.1 DO MÉTODO CIENTÍFICO .....	15
1.2 FORMAS DE ABORDAGEM E OBJETIVOS METODOLÓGICOS .....	15
1.3 DEFINIÇÃO DO VALOR DA AMOSTRA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	16
1.4 FORMAS DE CONTATO COM OS PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	18
1.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS .....	19
1.6 QUANTIDADE DE PARTICIPANTES OFICIAIS DA AMOSTRA DA PESQUISA	20
<b>2. BREVE CONTEXTO DO PAPEL DOS LABORATÓRIOS DE TURISMO.....</b>	<b>23</b>
2.1 OS LABORATÓRIOS DE TURISMO: DIFERENTES OLHARES .....	23
<b>3. O LABORATÓRIO DO CURSO DE TURISMO (LABOTUR) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS.....</b>	<b>27</b>
3.1 O CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	27
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO LABOTUR.....	29
3.3 A INFRAESTRUTURA DO LABOTUR .....	32
3.4 PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO LABOTUR.....	48
<b>4. O LABOTUR COMO AUXILIADOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO TURISMÓLOGO.....</b>	<b>53</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÕES .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS E EX-ALUNOS QUE ESTAGIARAM NO LABOTUR.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE C – SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES SOBRE O LABOTUR (RESPOSTAS DOS EGRESSOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO).....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende trazer reflexões acerca do papel dos laboratórios de turismo na formação do turismólogo. Para isso, o objeto de estudo selecionado para a pesquisa foi o Laboratório de Turismo (Labotur) existente no curso de bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Além do Labotur, a pesquisa traz informações sobre outros laboratórios de turismo presentes em Instituições de Ensino que oferecem curso de turismo, em nível técnico e de bacharelado, mostrando as semelhanças e diferenças entre esses laboratórios. Discutindo-se, principalmente, sobre laboratórios presentes em cursos de bacharelado.

A realização desta pesquisa, justifica-se partindo da questão relacionada à formação de turismólogos, levando em consideração o que é apresentado na Resolução Nº 13 de, 24 de Novembro de 2006 e na Lei Nº 12.591, de 18 de Janeiro de 2012 que, respectivamente, norteiam a formação acadêmica e profissional do turismólogo. Com isso, procurou-se trabalhar no entendimento de como laboratórios presentes em cursos de turismo podem ter participação no que tange à formação do turismólogo.

As hipóteses da pesquisa são: 1 - as atividades realizadas em laboratórios presentes em cursos de bacharelado em turismo contribuem na formação do turismólogo; 2 - a estrutura do Laboratório do Curso de Turismo (Labotur), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pode atender aos discentes para que estes desenvolvam atividades e projetos referentes ao Turismo; 3 - os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no Labotur podem contribuir na produção de conhecimentos científicos, beneficiando a comunidade acadêmica, o trade turístico e a sociedade.

De acordo com a justificativa e as hipóteses do referido trabalho, optou-se por realizar um estudo de caso do Labotur/UEA, sendo assim elaborada a seguinte problemática: Como o Laboratório de Turismo (Labotur) influencia na formação de Turismólogos do curso de bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)?

E oriundo do problema de pesquisa apontado, este estudo tem com objetivo geral analisar, por meio de um estudo de caso do Labotur/UEA, como a presença de laboratório em cursos de bacharelado em Turismo influencia na formação do turismólogo. No que se refere aos objetivos específicos estes foram: I - Contextualizar os laboratórios de turismo vinculados aos diferentes cursos de formação em turismo e áreas afins; II – Caracterizar o Laboratório de Turismo da UEA; III - Compreender como as práticas realizadas no Labotur ajudam no desenvolvimento das habilidades e competências pertinentes à profissão.

Para que se permeasse o estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa on-line. Consultando-se a Resolução Nº 13 CNE/CES, de 24 de novembro de 2006; a Lei Nº 12.591/12; o que discutem os autores da área; o que é proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UEA (PPC); e o que foi apresentado pelos participantes da pesquisa.

No que tange à metodologia utilizada para se alcançar os objetivos e dados da pesquisa, o capítulo 1 trata das Estratégias Metodológicas norteadoras do referido trabalho. No caso desta pesquisa, o método utilizado foi o Estudo de Caso e a partir dele se dispõem as abordagens da pesquisa; os instrumentos utilizados para coleta de dados; forma de escolha da amostra e abordagem dessa amostra (participantes); e formas de análises dos dados coletados.

No capítulo 2 foi feita uma breve contextualização sobre laboratórios de turismo e como eles estão inseridos em outros cursos de Turismo e áreas afins. Por meio dessa breve abordagem, é possível se adentrar ao capítulo que trata do estudo do Labotur, entendendo antecipadamente o universo do qual esse laboratório faz parte.

No capítulo 3 – O Laboratório do Curso de Turismo (Labetur) da Universidade do Estado do Amazonas – é mostrado como o Laboratório se constitui e quais suas finalidades dentro do curso de turismo da UEA, trazendo sua contextualização histórica, o debate sobre sua infraestrutura, as atividades e projetos realizados nele; bem como o entendimento dos participantes da pesquisa sobre essas três últimas questões mencionadas.

Em relação ao capítulo 4, buscou-se entender como o Labotur pode auxiliar na construção de habilidades e competências do turismólogo, apresentando dados coletados durante a pesquisa e “resgatando” itens dispostos em capítulos que o antecedem. Nesse aspecto foram analisadas as respostas de discentes e egressos que estagiaram no Labotur (participantes das entrevistas), e de egressos que tiveram diferentes tipos de contato com o Labotur (participantes do questionário).

Por fim, serão apresentadas as conclusões das discussões abordadas no decorrer da pesquisa, direcionando para o que se obteve com os resultados encontrados, e as perspectivas futuras, buscando-se trabalhar no entendimento dos laboratórios de turismo e o papel que podem exercer nas Instituições de Ensino Superior (IES).

## 1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo serão apresentadas as estratégias metodológicas para obtenção dos objetivos propostos para a pesquisa. O método científico, as formas de abordagem, a definição do valor da amostra e os critérios de inclusão e exclusão; as formas de contato com os sujeitos da pesquisa; os instrumentos de coleta de dados; e os procedimentos para análises dos dados serão abordados a seguir. Com este capítulo, entende-se como a pesquisa foi desenvolvida e como se chegou aos resultados apresentados nos capítulos subsequentes.

### 1.1 DO MÉTODO CIENTÍFICO

Para o alcance dos objetivos propostos para este trabalho, utilizou-se como método de pesquisa o estudo de caso. “O estudo de caso, como outras estratégias de pesquisa, representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados” (YIN, 2001, p.35). O autor complementa dizendo

Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (YIN, 2001, p.21).

Conforme exposto pelo autor, existirão múltiplas fontes de evidências a serem observadas e analisadas no estudo de caso. Considerando esse viés, a pesquisa em questão encontrou como aporte várias fontes de informações que foram selecionadas para auxiliarem nas análises do objeto de estudo.

### 1.2 FORMAS DE ABORDAGEM E OBJETIVOS METODOLÓGICOS

A forma de abordagem utilizada nesta pesquisa foi a abordagem qualitativa e a quantitativa, caracterizando a pesquisa como quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa consiste em dar significado aos resultados obtidos na coleta de dados para dar embasamento ao estudo, como diz Flick (2008, p.16)

a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas

perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.

Considerando a fala do autor, questões como ponto de vista, críticas, exposição de opiniões e sugestões obtidas na presente pesquisa, por meio dos instrumentos de coleta de dados, serão analisadas seguindo a abordagem qualitativa apresentada por Flick (2008).

Em relação à abordagem quantitativa, “os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) [...]” (MANZATO e SANTOS, 2012, p.07). Sendo essa a segunda forma usada para análise de dados deste estudo.

E quanto aos objetivos metodológicos da pesquisa consistem em exploratório e descritivo, tendo em vista que as fontes encontradas ajudarão no aprofundamento do objeto de pesquisa, contribuindo no entendimento sobre laboratórios de turismo, em específico, o Labotur.

### 1.3 DEFINIÇÃO DO VALOR DA AMOSTRA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para a realização das análises qualitativas e quantitativas da pesquisa foram selecionados três grupos de sujeitos. Partindo da abordagem qualitativa, que tem ênfase nesta pesquisa, a seleção foi realizada não visando a quantidade de participantes, mas a qualidade dos dados apresentados por eles. Para isso, utilizou-se a amostragem não probabilística, especificamente a técnica de amostragem por tipicidade ou intencional, que de acordo com Gil (2008, p.94) “também constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”.

Assim, utilizando a amostragem por tipicidade ou intencional, os grupos foram selecionados e divididos da seguinte forma:

- **Grupo 1** - Coordenação do curso de Turismo; anterior e atual Coordenação do Labotur;
- **Grupo 2** - Discentes e egressos que estagiaram no Labotur.
- **Grupo 3** - Egressos do curso de turismo da UEA que ingressaram no curso nas turmas dos seguintes anos: 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017; (independente do ano de conclusão do curso, o critério principal foi de que fossem egressos e tivessem ingressado no curso de Turismo da UEA nos anos citados).

Para o grupo 1, o critério de inclusão utilizado foi o de selecionar o corpo docente que esteve diretamente envolvido com o processo de inserção do laboratório de turismo no curso, assim fornecendo informações documentais e verbais sobre o Labotur. E o critério de exclusão se deu considerando questões de tempo para a realização da pesquisa (que inviabilizava que se incluísse mais participantes neste grupo). Para este grupo a amostra foi por tipicidade ou intencional. Assim, o total de participantes do grupo 1 ficou totalizado em 3 participantes.

Para o grupo 2, o critério de inclusão foi selecionar egressos e discentes do curso que estagiam/estagiaram no Labotur, dessa forma excluindo os demais que não realizaram atividade de estágio no laboratório. A amostragem utilizada também foi por tipicidade ou intencional. Dessa forma, o total de participantes selecionados para o grupo 2 foi de 6 pessoas.

No grupo 3, o critério de inclusão se deu considerando que o tempo mínimo de conclusão do curso de Turismo da UEA é de três anos e meio, dessa forma os egressos que passaram a fazer parte do curso no ano de 2013, poderiam ter tido um contato maior com o laboratório de turismo do que os egressos que ingressaram no curso em anos anteriores.

E os critérios de exclusão se deram pelo seguinte aspecto: excluiu-se turmas que ingressaram no curso de Turismo em anos anteriores ao ano de 2013, pois parte dos egressos que eram dessas turmas podem ter concluído o curso antes da instalação e/ou inauguração do Laboratório de Turismo (Labotur), o que caracteriza que não seriam um público viável, podendo não fornecer dados conclusivos sobre o objeto de pesquisa em questão, o Labotur.

Então, para o grupo 3, como forma de evitar participações de pessoas que conseqüentemente não tiveram contato com o Labotur, esse foi o principal critério de exclusão. Após considerar os itens de inclusão e exclusão, o número mínimo de participantes do grupo 3 foi estabelecido em 30 participantes para responder o questionário, lembrando que a amostragem utilizada foi a por tipicidade ou intencional não requerendo um rigor numérico, como afirma Gil (2008).

No caso desta pesquisa, todos os grupos selecionados como amostra foram escolhidos por meio da amostragem por tipicidade ou intencional. O número mínimo da amostra, inicialmente estipulado foi de 39 participantes, onde este número poderia variar para mais ou para menos, dependendo de quantas pessoas aceitariam participar da pesquisa.

Além de possibilitar as análises qualitativas e quantitativas, os sujeitos da pesquisa forneceram informações que auxiliaram na construção sobre o entendimento do que é o Laboratório de Turismo da UEA, como ele se constituiu e quais suas perspectivas.

## 1.4 FORMAS DE CONTATO COM OS PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O contato com os participantes se deu por meio ou ambiente virtual, de acordo com o que é disposto pela Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03 de março de 2021

0.1. Meio ou ambiente virtual: aquele que envolve a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios (BRASIL, 2021, p.01).

Também foi utilizada a forma de contato não presencial para se chegar até os participantes da pesquisa “0.2. Forma não presencial: contato realizado por meio ou ambiente virtual, inclusive telefônico, não envolvendo a presença física do pesquisador e do participante de pesquisa” (BRASIL, 2021, p.01). Isso se deu ao fato da situação pandêmica pela Covid-19, no qual a pesquisa foi realizada, por isso o contato com os participantes foi pautado seguindo o que era discorrido pelo CONEP. Dessa forma estabelecendo normas para que as pesquisas pudessem ser realizadas em segurança.

Contando que essas são as formas de contato com os participantes, os meios utilizados, especialmente com o grupo 3, foram: e-mail institucional, envio de link de formulário por compartilhamento (Whatsapp) e redes sociais (Instagram) com postagens feitas no perfil do Labotur (@labetur.uea) e no perfil do Projeto Eventur (@eventur\_uea).

Para o grupo 1 foi utilizada a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A). Onde foram apresentadas no TCLE questões relacionadas aos riscos, benefícios, tempo de duração, gastos e garantia do anonimato e sigilo das informações pessoais dos participantes da pesquisa. Ao final da leitura do TCLE, os participantes selecionados decidiam se iriam ou não participar da presente pesquisa.

Para o grupo 2, o instrumento de coleta de dados também foi a entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), com a exceção de um dos participantes que respondeu as perguntas da entrevista de forma digitada, pois não tinha tempo para participar dela. Dessa forma, também foi informado todo o processo de realização da pesquisa por meio do TCLE, ao final da leitura do termo, os participantes poderiam escolher se iriam participar da pesquisa ou não.

E para o grupo 3, o instrumento utilizado foi o questionário online, feito no “Google Forms”. Com esse questionário pretendeu-se captar as respostas para as análises qualitativas e

quantitativas. No início deste questionário foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os participantes tivessem ciência da pesquisa e assim como no grupo 1 e grupo 2, pudessem optar pela participação ou não.

Todos os participantes escolhidos tiveram o direito de optar por não participar da pesquisa, a participação de cada um deles foi de forma voluntária, como é explicado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 1.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Considerando os três grupos estruturados nesta pesquisa, a análise de dados para as respostas do questionário consistiu em análises qualitativas e quantitativas. No que se refere à abordagem qualitativa, buscou-se entender as opiniões e considerações dos participantes nas questões que qualificassem o Labotur, dessa forma os dados qualitativos foram analisados utilizando-se a análise qualitativa de Bardin, que consiste em organizar os conteúdos obtidos na pesquisa, sintetizando-os para entender o que eles demonstram (BARDIN, 2006).

Os *softwares* utilizados foram o Microsoft Excel e Microsoft Word para organização das informações coletadas, que foram separadas em grupos destacando as palavras-chaves que aparecerem. Fazendo essa distinção foram iniciadas as análises qualitativas de cada grupo.

Na análise quantitativa do questionário (grupo 3), buscou-se entender as seguintes questões baseadas nos resultados apresentados no questionário por meio das perguntas que: trouxessem a quantidade de participantes dos gêneros informados nas opções; o percentual de participantes por ano de ingresso no curso; o percentual de participantes em cada ano de conclusão do curso informado; o grau de satisfação dos participantes quanto a infraestrutura oferecida pelo Labotur e o grau de influência que consideraram que as atividades realizadas no Labotur poderiam ter na formação dos estudantes de Turismo da UEA.

Para as análises quantitativas das respostas obtidas no questionário das questões sobre o grau de satisfação dos participantes quanto a infraestrutura oferecida pelo Labotur e o grau de influência que consideraram que as atividades realizadas no Labotur poderiam ter na formação dos estudantes de Turismo da UEA, foi empregada a escala tipo Likert. “Na escala de Likert, os respondentes precisavam marcar somente os pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos) que vão de “aprovo totalmente” a “desaprovo totalmente” (MENDES e DALMORO, 2008, p. 03).

No caso dessas perguntas, a escala utilizada não era escala Likert mas foi inspirada nela, por isso é uma escala tipo Likert, “embora o uso de escalas com outro número de itens, diferente de cinco, representem uma escala de classificação, quando esta não conter cinco opções de resposta, não se configura uma escala Likert” (MENDES e DALMORO, 2008, p. 03). Os dados gerados para essa análise foram obtidos por meio do *software* Microsoft Excel, onde foram gerados gráficos com percentuais e valores numéricos inteiros.

Os dados coletados por meio dos instrumentos aplicados aos sujeitos da pesquisa serão apresentados no decorrer do trabalho, de acordo com os capítulos e seus objetivos.

## 1.6 QUANTIDADE DE PARTICIPANTES OFICIAIS DA AMOSTRA DA PESQUISA

Conforme informado em tópicos anteriores, a quantidade estipulada da amostra da pesquisa ficaria em 39 participantes, podendo variar para menos ou para mais. No quadro 1 é exposto o número total de participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Amostra da pesquisa e instrumentos de coleta de dados utilizado.

Amostra	Instrumento de Coleta de Dados
Grupo 1 - Coordenação do Curso; Coordenação do Lobotur e ex-Coordenação do Lobotur Total de participantes para este grupo = 3 participantes	Entrevista Semiestruturada – Via Google Meet
Grupo 2 - Discentes e Egressos que estagiaram no Lobotur. Total de participantes para este grupo = 5 participantes	Entrevista Semiestruturada e Resposta Digitada – Via Google Meet e Word
Grupo 3 - Egressos Selecionados = ex-alunos do curso de bacharelado em turismo que ‘ingressaram’ nas turmas dos anos de: 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. Total de participantes para este grupo = 32 participantes	Questionário on-line – Google Forms
<b>Total da Amostra:</b> 40 participantes	

Fonte: Autoria própria (2021).

No caso do grupo 3, das 34 pessoas que responderam a pergunta relacionada a aceitar ou não aceitar participar da pesquisa depois da leitura do TCLE, 2 (dois) não aceitaram participar. Dessa forma se aplicou como participantes oficiais do questionário a quantidade de 32 amostras, já que responderam as demais perguntas propostas para as análises.

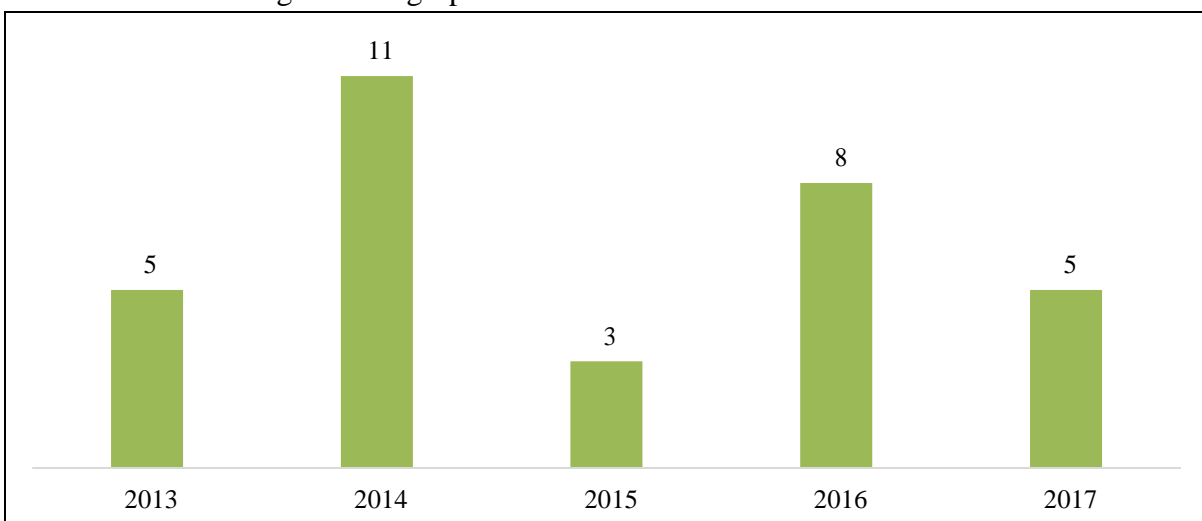
Como o grupo 3 (egressos) se difere dos outros dois grupos da pesquisa, devido ao instrumento de coleta de dados utilizado com ele, e por ser um grupo composto, exclusivamente, por egressos serão apresentados ainda neste tópico as características gerais desse grupo, que foram coletadas mediante questionário, dessa forma tendo uma visão geral do perfil desses respondentes.

Para a ‘identificação’ deste grupo, foi feita a pergunta sobre o gênero dos participantes, sendo 62% dos respondentes do gênero feminino e 38% do gênero masculino (estes dados foram gerados no *Google Forms*); para as outras duas opções “prefiro não responder” e “outros” não foram obtidas nenhuma resposta. Aqui se identificou, em um primeiro momento, a predominância do gênero feminino como respondentes do questionário on-line.

Também foi feita a média da idade dos respondentes do questionário, para saber se houve disparidade quanto a isso e se identificar características desse grupo. O cálculo da média simples, de acordo com Cazorla (2003, p. 03) “[...] consiste em somar todos os valores da variável e dividir pelo número de observações envolvidos na soma”. Nesse caso, a média das idades foi de 26 anos de idade, de acordo com o cálculo da média realizado.

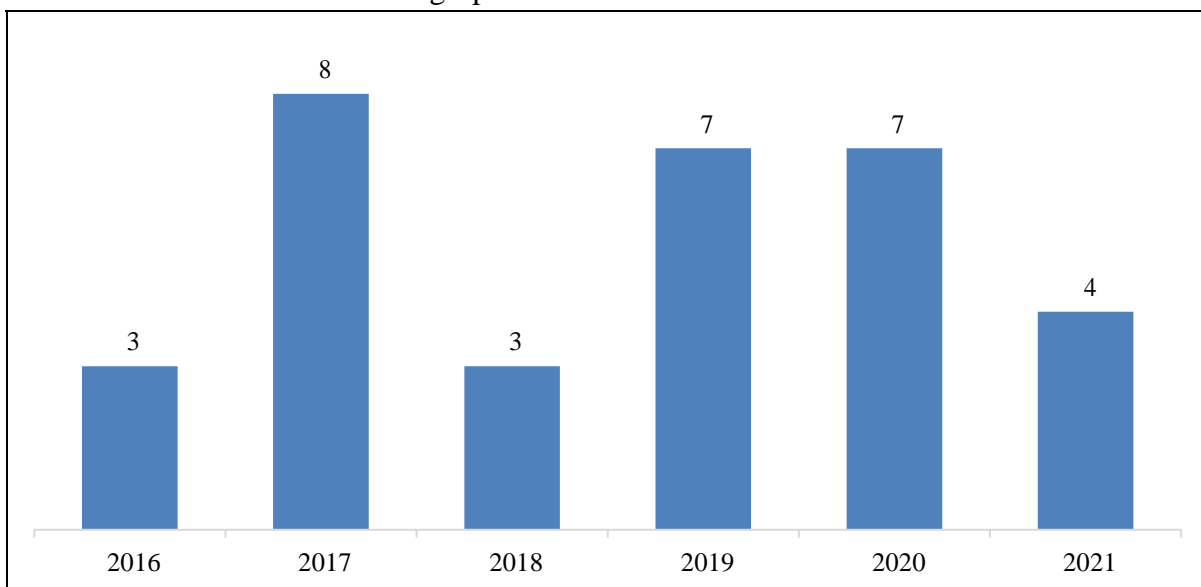
Considerando que os egressos que deveriam fazer parte da pesquisa tinham que ter ingressado no curso de turismo nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017; o gráfico 1 apresenta quantos ex-alunos dessas turmas foram os que mais participaram da pesquisa.

Gráfico 1 - Ano de ingresso do grupo 3 no curso de turismo da UEA.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021)

Gráfico 2 - Ano de conclusão do grupo 3 no curso de Turismo da UEA.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Por meio das respostas obtidas, o grupo 3 da pesquisa é composto majoritariamente pelo gênero feminino, com média de 26 anos de idade atualmente (de acordo com o cálculo da média realizado). Foi observado também que a maioria dos participantes ingressou no curso no ano de 2014. Para o ano de conclusão de curso foi notado que a maioria dos participantes concluiu em 2017.

Em determinados capítulos do trabalho aparecem as palavras como: “PARTICIPANTE 1 DA ENTREVISTA” e/ou “RESPONDENTE Q1”, e assim sucessivamente. Estes são pseudônimos que correspondem aos discentes e egressos participantes da entrevista que estagiaram no Labotur, e aos egressos participantes do questionário, respectivamente. A letra “Q”, neste caso, representa a palavra “Questionário”.

Os pseudônimos foram utilizados para identificar e diferenciar os participantes dos três grupos selecionados para a pesquisa: coordenações; discentes e egressos que estagiaram no Labotur; e egressos que responderam o questionário.

Dessa forma, foi possível se obter as características gerais do grupo 1, grupo 2 e grupo 3, que são a amostra dessa pesquisa sendo essenciais para o conhecimento de cada grupo, e de como o Labotur é visto por cada um deles.

No capítulo seguinte, far-se-á uma abordagem sobre os laboratórios de turismo.

## 2. BREVE CONTEXTO DO PAPEL DOS LABORATÓRIOS DE TURISMO

Este capítulo tem como objetivo contextualizar os laboratórios de turismo vinculados aos diferentes cursos de formação em turismo e áreas afins. Ele foi estruturado trazendo uma abordagem de trabalhos feitos sobre alguns laboratórios de turismo presentes em instituições de ensino.

### 2.1 OS LABORATÓRIOS DE TURISMO: DIFERENTES OLHARES

De acordo com Barretto (1997, p. 17) “o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado. Há diversos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios”. Já para Beni (2007, p. 39) “[...] a conceituação do Turismo não pode ficar limitada a uma simples definição, pois esse fenômeno ocorre em distintos campos de estudo, em que é explicado conforme diferentes correntes de pensamento, e verificado em contextos vários da realidade social”.

Em relação ao exposto pelos autores, deve-se organizar os estudos no campo do turismo para que cumpram, para além da perspectiva econômica e do lazer, com suas finalidades sociais. Para isso, entende-se que as instituições de ensino que oferecem o curso de Turismo e áreas afins, devem dispor de estruturas para melhor desenvolver as habilidades e competências dos estudantes, bem como o senso crítico e científico desses estudantes.

E nesse sentido, os laboratórios de turismo aparecem como uma ferramenta que podem possibilitar o atendimento dessas necessidades. Essa será a temática abordada neste capítulo, no intuito de analisar de um modo inicial e amplo, como os laboratórios se encaixam nos cursos de turismo.

Quando se fala em ‘laboratórios’, as pessoas podem ter uma primeira noção generalista sobre esses espaços, pautados em uma visão voltada para ciências exatas, biológicas ou área da saúde, como é dito por Almeida (2020, p. 119):

Ao escutarmos a palavra “laboratório”, provavelmente pensamos nos homens e mulheres de jaleco branco, com óculos negros pesados, manipulando substâncias coloridas em tubos de ensaio, balões e outros frascos de vidro. Ou observando lâminas com seres vivos em algum microscópio, ou ainda observando aparelhos metálicos de grandes proporções cuja funcionalidade desconhecemos.

Apesar dessa primeira imagem que pode surgir na mente das pessoas ao pensarem em laboratórios, estes não podem ser condicionados somente a essa visão. Diferentes cursos podem tê-los em suas composições pedagógicas e estruturais, como é o caso do curso de Turismo.

Nos cursos de Turismo, os laboratórios têm seus significados particulares, onde isso pode depender de uma série de fatores, que podem ir desde a questão de organização pedagógica, questões de estrutura física; nível do curso; questões de demanda e atribuições para serem executadas nesses laboratórios (de acordo com o que se levantou nas consultas de materiais que falavam sobre laboratórios em cursos de Turismo).

É importante ressaltar que nas pesquisas documentais e bibliográficas realizadas para este estudo, não foram encontrados conceitos de forma aprofundada e precisa sobre “laboratórios de turismo”, para que se estabelecesse uma possível compreensão das práticas que podem ser realizadas neles, suas características e funções, que possibilitassem uma classificação mais sólida.

O que se observou, apesar dessas não definições mais precisas, é que os laboratórios que se encontram em cursos de graduação em Turismo ou em cursos técnicos do eixo tecnológico em Turismo, Hospitalidade e Lazer possuem características que se assemelham em determinados pontos, sendo uma delas a de promoverem atividades e estudos voltados para o turismo como um todo.

Dessa forma, por conciliarem atividades voltadas para o ensino do Turismo, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências do turismólogo, o laboratório do curso de eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer; e, principalmente, os de bacharelado em turismo que serão apresentados, são classificados neste estudo como "laboratórios de turismo".

Os laboratórios de turismo, assim como laboratórios de outros cursos, também tendem a ser uma das ferramentas que colaboram na construção de conhecimento, por meio de práticas e outras utilizações a eles atribuídas. De acordo com Lobo (2008, p. 292) “os cursos de Turismo na atualidade têm buscado se diferenciar das mais diversas formas, apostando em elementos como os laboratórios de atividades práticas, atividades de pesquisa e extensão e na especialização curricular”.

Como dito por Panosso e Trigo (2009), cursos de nível técnico em turismo e áreas afins também contribuem para a expansão do ensino de turismo. Esses cursos podem contar com a presença de laboratórios em suas estruturas, como é possível observar no que é dito sobre o Laboratório de Turismo e Hospitalidade, presente no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) de campus Osório, de acordo com Saraiva, Pugen, Chaves (2019, p.12):

Para tal desenvolvimento, que contemple competências, habilidades e atitudes, foi estruturado um espaço de aprendizagem denominado “Laboratório de Turismo e Hospitalidade” como projeto de ensino vinculado ao Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, no IFRS - Campus Osório.

O laboratório citado compreende as práticas voltadas para cursos técnicos do eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer (SARAIVA, PUGEN, CHAVES, 2019), caracterizados como cursos técnicos. No qual os cursos técnicos não se enquadram como cursos superiores, podendo ser realizados simultaneamente, de forma separada ou após o término do ensino médio<sup>1</sup>.

Para este estudo, não foram encontrados artigos que discutissem especificamente sobre os laboratórios em cursos superiores de tecnologia em turismo, dessa forma não há como discorrer sobre os laboratórios presentes nesses cursos. Trazer estudos sobre laboratórios presentes em cursos de tecnologia em turismo seria significativo para fazer um comparativo entre os laboratórios dos três níveis (técnico, tecnólogo e bacharelado).

As abordagens seguintes serão destinadas aos laboratórios presentes em cursos de bacharelado em turismo, onde foram encontrados trabalhos científicos que discorriam sobre esses laboratórios, permitindo a realização de análises com base neles. No decorrer da pesquisa, o foco será para o estudo do laboratório de turismo da UEA (Labotur).

O laboratório de turismo voltado para eventos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), possui papel significativo no curso de bacharelado em turismo oferecido pela instituição, ajudando no processo de formação dos turismólogos, onde os discentes podem compreender a importância do turismo de eventos para o desenvolvimento da atividade turística (SILVA e GONÇALVES, 2011).

Além do Laboratório de Eventos foi identificado que o curso de bacharelado em turismo da UEMS conta também com outro laboratório, o Cientur, que segundo (FARIAS e PAVAN, 2012), é o Laboratório de Ciências do Turismo e se caracteriza como um espaço para realização de reuniões e discussões com foco técnico e científico sobre o turismo, ajudando no desenvolvimento desse fenômeno. Acredita-se que o foco do Cientur seja as discussões técnico-científicas em turismo, buscando fortalecer o turismo enquanto ciência em construção.

Nesse meio e em consonância com as orientações propostas pelo MEC, expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Turismo, o curso de bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) conta, em sua estrutura física e

---

<sup>1</sup> Lei Nº 11.741, de 16 de Julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2). Acesso em: 21/11/2021.

pedagógica, com a presença do Laboratório do Curso de Turismo (Labotur). E no que se refere ao Labotur, “Este é um espaço onde o discente de turismo tem a oportunidade de poder agregar a teoria da sala de aula com a prática que é vista no decorrer do curso por meio de atividades e projetos de ensino, pesquisa, extensão propostos pelos docentes.” (UEA, 2019a, p. 153).

Quando se olha o contexto de todos esses laboratórios de turismo apresentados, é possível perceber semelhanças quanto aos propósitos descritos em cada um deles. Onde são apontados como espaços que vêm contribuir para as necessidades pedagógicas dos cursos, oferecendo estrutura própria para realizações de práticas, realização de projetos e incremento para a absorção de conhecimentos relacionados à profissão do turismólogo.

Para cada um desses laboratórios abordados há hipóteses de fatores internos nos cursos em que estão inseridos que podem moldar os tipos de atividades que serão realizadas neles, bem como a forma que essas atividades serão executadas. Esses fatores podem ser questões de: estrutura física; Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Inclinação do curso para determinada área abrangida pelo turismo e possíveis demandas para os laboratórios.

Essa hipótese feita sobre a inclinação do curso poder influenciar nas práticas realizadas nos laboratórios, se deu considerando o que é apresentado no Parágrafo 2º do Art. 2º da Resolução Nº 13 de 24 de novembro de 2006, que aponta as diferenças que podem existir entre um curso e outro referentes às linhas de formação específicas que adotarem (BRASIL, 2006).

Nesse primeiro contexto, buscou-se entender brevemente sobre o universo dos laboratórios de turismo de diferentes instituições de ensino, para que pudesse se adentrar no contexto específico do Laboratório do Curso de Turismo (Labotur) da Universidade do Estado do Amazonas, tendo um prévio entendimento do que será apontado nos tópicos seguintes.

As limitações de trabalhos científicos que falassem de forma mais aprofundada sobre laboratórios de turismo foi um dos pontos que tornaram este capítulo limitado para maiores explorações. Porém, considerou-se importante trazer essa contextualização antes de concentrar a abordagem para o Labotur.

### **3. O LABORATÓRIO DO CURSO DE TURISMO (LABOTUR) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o Laboratório de Turismo (Labotur), vinculado ao curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Para isso, foi feita uma breve descrição do curso de bacharelado em Turismo da UEA, bem como uma contextualização histórica de criação do Labotur (sua estrutura física e sua utilização), e, por fim, buscou-se entender como a presença desse laboratório no curso de Turismo da UEA está relacionado com a formação dos graduandos e egressos.

#### **3.1 O CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Neste tópico será apresentado brevemente o curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), para que assim possa ser visualizado como o Laboratório do Curso de Turismo (Labotur) se insere nele.

No que tange ao ensino de Turismo, de acordo com Hallal et al. (2010), a partir da década de 70 começaram a ser constituídos no Brasil os primeiros cursos superiores de Turismo, que tinham uma abordagem voltada para a evolução socioeconômica no país.

De acordo com Rejowski (2001) apud Tomazzoni (2007, p. 213) “no contexto do ensino em turismo, têm-se o ensino livre, técnico e superior. Os cursos de graduação podem formar tecnólogos ou bacharéis”.

Diante do exposto, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) oferta o curso superior de bacharelado em Turismo na unidade acadêmica Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), localizada na cidade de Manaus – Amazonas e tem o intuito de fomentar o setor e trazer contribuições para a sociedade amazonense (UEA, 2019a).

O curso se orienta pelo que é disposto na Resolução N° 13 de 24 de novembro de 2006 que: “Institui as Diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências” (BRASIL, 2006, p. 01). O curso segue também o que é recomendado pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM)<sup>2</sup>, que de acordo com o que foi

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.cee.am.gov.br/?page\\_id=809](http://www.cee.am.gov.br/?page_id=809). Acesso em: 22/09/2021.

informado pelas coordenações que participaram da pesquisa, é o órgão que rege pautas de ensino relacionadas às instituições de ensino no Estado do Amazonas, incluindo a UEA.

Quando se fala do oferecimento do curso de turismo em instituições de ensino superior, deve-se pensar em como esses cursos estão estruturados. Segundo Barretto, Tamanini e Silva (2004, p. 68) “[...] em sua maioria, os cursos de turismo de nível superior têm priorizado planos pedagógicos tecnológicos, do que decorre a grande dificuldade de constituir um processo educacional voltado à concepção humanista da educação”.

No Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UEA é afirmado que:

No curso de Turismo da UEA, os egressos terão, ao mesmo tempo, uma formação generalista, resultante dos conhecimentos gerais das Ciências Humanas, assim como uma formação específica das Ciências Sociais Aplicadas, constituída de conhecimentos relacionados diretamente ao turismo com destaque para as áreas: planejamento, agenciamento e transportes turísticos, eventos, hotelaria, lazer, entre outros (UEA, 2019a, p. 44).

Desta forma, entende-se que o curso de bacharelado em turismo da UEA é um curso de campo abrangente, interligado às ciências humanas e às ciências sociais aplicadas, enfatizando os aspectos técnicos da área. E apresenta estar em consonância com o que é disposto no Art.5º da Resolução CNE/CES 13/2006, que informa que os cursos devem dispor de uma organização curricular onde as disciplinas estudadas estejam correlacionadas (BRASIL, 2006).

É informado também no PPC de Turismo da UEA, o objetivo geral do curso é:

Formar profissionais para empreender e atuar no planejamento, na gestão do turismo e do lazer, na docência e na produção do conhecimento científico, fundamentados nos princípios da ética, da sustentabilidade, considerando as inter-relações social, ambiental, econômica, cultural e política decorrentes da atividade turística de forma interdisciplinar (UEA, 2019a, p.42).

E quanto aos objetivos específicos do curso, estes devem tornar possível que os alunos aliem a teoria com a prática, desenvolvam habilidades e competências e tenham um ensino pautado no perfil crítico e científico; tendo em vista os aspectos em que o turismo se insere. Dessa forma, o curso de bacharelado em Turismo da UEA tem o desafio de oferecer um ensino que forme profissionais que entendam do papel do turismo em escala municipal, regional, nacional e internacional. Aplicando seus conhecimentos nas diversas áreas englobadas pelo turismo e contribuindo para um adequado funcionamento e desenvolvimento desse fenômeno (UEA, 2019a).

Considerando o que é atribuído ao turismólogo, de acordo com a Lei Nº 12.591, de janeiro de 2012, que reconhece a profissão do turismólogo e disciplina seu exercício (BRASIL, 2012), o curso de Turismo da UEA, também deve estar atento as práticas dispostas na lei que são concernentes à profissão.

Para que seja possível oferecer essa formação em Turismo conforme apresentado no PPC de Turismo da UEA, a universidade deve dispor de infraestrutura que viabilize determinadas ações do curso que possam ir ao encontro com os objetivos de formação por ele propostos.

Quanto à infraestrutura que o curso deve oferecer para a formação dos graduandos é possível citar a existência do Labotur que, como visto no capítulo 2 sobre os “laboratórios de turismo”, tem o objetivo de ser justamente um espaço que visa colaborar nessa formação dos acadêmicos do curso de Turismo.

Para entender como se dá essa colaboração, os tópicos seguintes visam mostrar de uma forma geral como o laboratório se constitui e como ele implica na formação dos turismólogos.

### 3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO LABOTUR

Neste tópico será exposto os aspectos históricos sobre a inserção do Laboratório do Curso de Turismo (Labotur), na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), desde sua concepção até o momento atual (2021).

De acordo com o que é apresentado por (UEA, 2019a) o Labotur se constitui como uma ferramenta de apoio aos discentes e docentes do curso de turismo, tendo como principal foco contribuir no processo de formação de turismólogos.

A cerimônia de inauguração do laboratório de turismo contou com a participação da gestão superior da UEA, professores da ESAT e convidados externos<sup>3</sup>. Apesar da cerimônia ter sido realizada no dia 05 de novembro de 2015, na placa de identificação do Labotur, a data de inauguração apresentada é 07 de Outubro de 2015.

A diferença entre a data da placa e a data da inauguração (que foi o dia em que ocorreu a cerimônia), foi explicada pela ex-coordenação do Labotur, que informou que a placa foi elaborada para que tivesse o nome da direção à frente da ESAT na época em que o Labotur estava sendo estruturado, por isso a placa foi elaborada antes do evento oficial de inauguração,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noticias1.uea.edu.br/noticia.php?notId=42144>. Acesso em: 24/06/2021

e o outro motivo para a diferença das datas se deu pela agenda de compromissos do reitor que culminou no adiamento da cerimônia.<sup>4</sup>

Nas figuras 1 e 2 são apresentadas, respectivamente, a placa que se encontra próxima a entrada do laboratório (datada no dia 07 de outubro de 2015) e a imagem da cerimônia de inauguração do Labotur (datada no dia 05 de novembro de 2015).

Figura 1 - Placa com a data de inauguração do Labotur.      Figura 2 - Cerimônia de Inauguração do Labotur.



Fonte: Ítalo Daniel (2021)



Fonte: Joelma Sanmelo (2015)

Mas afinal, o que originou a criação do laboratório no curso de Turismo da UEA? O Laboratório de Turismo (Labotur) já era pensado para ser inserido no curso, “[...] já havia uma necessidade de criação de um laboratório no curso de turismo, até porque existe uma recomendação das próprias diretrizes curriculares do MEC” (COORDENAÇÃO DO CURSO, informação verbal, 2021).

De acordo com o Inciso III do Artigo 5º da Resolução Nº 13 de 24 de novembro de 2006, o curso de turismo deve se atentar a questões relacionadas a espaços que permitam aos graduandos o desenvolvimento dos conteúdos Teórico-Práticos, como laboratórios de aprendizagem (BRASIL, 2006).

Porém, o fator decisivo para a criação do Labotur se deu a partir da visita do Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM) no curso de Turismo da UEA, que como já foi mencionado, é o órgão responsável por reger a conduta de instituições de ensino no Estado do Amazonas, o qual constatou que o curso de Turismo necessitava de um espaço além das salas de aula.

Com isso, foi informado que esse processo de inserção de um laboratório no curso se estabeleceu por uma recomendação do CEE, “Quando o Conselho Estadual veio realizar a

<sup>4</sup> Informação verbal concedida pela Ex-Coordenação do Labotur, em: 26/11/2021.

avaliação do curso em 2013, houve uma recomendação do Conselho no seu parecer” (COORDENAÇÃO DO CURSO, informação verbal, 2021)<sup>5</sup>.

Essa recomendação, como informada pela coordenação do curso, consta no parecer feito pelo CEE, onde o documento está datado no ano de 2014, em que é explicado sobre as mudanças em relação às instalações físicas apropriadas para o curso, [...] “2. Disponibilizar espaço para laboratórios experimentais no curso de Turismo” (CEE, 2014, p. 12).

Considerando a questão que foi discorrida pelo CEE para justificar a presença de um laboratório no curso de Turismo, é possível associá-la com o que dito por (PINHEIRO, OLIVEIRA, FILHO, 2013, p. 04): “a prática laboratorial num espaço comprometido exclusiva e integralmente com o ensino e aprendizagem do aluno permite total alinhamento e controle da teoria e prática [...]”.

Inicialmente, a ESAT não possuía uma estrutura física para comportar o laboratório de turismo, “não havia uma estrutura para esse laboratório na instituição, foi quando nós fomos atrás de conseguir esse espaço, de equipar esse espaço todo, então foi um trabalho muito intenso” (COORDENAÇÃO DO CURSO, informação verbal. 2021).

Ainda no ano de 2013, quando foi feita a visita do CEE que resultou no processo de estruturação do Labotur, foi apresentado o documento que era a “Proposta de Projeto do Labotur”, nele constavam todas as informações referentes a como o laboratório iria se encaixar no curso. Esse projeto passou pelos trâmites legais para que fosse aprovado (COORDENAÇÃO DO CURSO, 2021, informação verbal. 2021).

Esse documento apresentava como justificativa a seguinte consideração:

O Laboratório de Turismo é antes de tudo um suporte para o aprendizado e familiarização dos discentes com as técnicas turísticas necessárias ao desempenho de suas atribuições, exercitadas através da realização de atividades práticas, como o planejamento de roteiros e viagens, de eventos institucionais, de visitas técnicas, bem como o planejamento turístico municipal. Além de ser um canal de informações importantes e atualizadas sobre o mercado de trabalho, desempenhando funções de assessoria e consultorias em questões correlatas ao Turismo (UEA, 2013, p.04).

De acordo com o exposto, percebe-se nesse contexto de criação do Labotur, sua relação com os componentes externos à universidade, que de acordo com Felippes, Aguiar, Diniz (2011, p. 15):

De forma geral, um laboratório universitário, cujo sistema de qualidade se insira neste contexto tri-funcional (ensino, pesquisa e prestação de serviços), possui ferramentas suficientes para propiciar o desenvolvimento sócio-econômico de um país,

---

<sup>5</sup> Informação Verbal concedida pela Coordenação do Curso de Turismo no ano de 2021 em 01/11/2021.

contribuindo com a obtenção de melhores equipamentos, serviços e, principalmente, com a capacitação dos recursos humanos.

Uma outra informação obtida sobre o Labotur é de que ele foi pensado para ser um espaço de interação entre os discentes do curso de Turismo com discentes de outros cursos também, “houve uma intensa articulação com os demais cursos da unidade, então havia também essa integração muito grande com os outros cursos da ESAT” (COORDENAÇÃO DO CURSO, informação verbal, 2021). A ESAT possui além do curso de bacharelado em Turismo, o curso de bacharelado e licenciatura em Dança, Música e Teatro.

Então, após o processo de conseguir um espaço na ESAT, o Labotur finalmente pode sair do papel no ano de 2014, quando um espaço no térreo foi cedido para ser o laboratório<sup>6</sup>. Sua estruturação contou com o apoio de várias pessoas ligadas ao curso, como foi informado pela ex-coordenação do Labotur, “[...] então foi tudo feito por todos e tem dinheiro de todo mundo ali, tem dinheiro até de ex-aluno” (EX-COORDENAÇÃO DO LABOTUR, informação verbal, 2021).

Sobre a questão das diversas colaborações para a estruturação do laboratório de turismo, o site oficial da UEA, informa os parceiros que estiveram envolvidos nesse processo:

O laboratório conta com o patrocínio e apoio de parceiros que ajudaram na concretização desse projeto: Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-AM), Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV-AM), Arquiteto Sérgio Santos, Graftech e Maricotas Craft, além do site Turismo Manaus, IB Tintas e de grande parte dos professores do curso de Turismo que contribuíram financeiramente (UEA, 2015a).<sup>7</sup>

Dessa forma, entende-se que essas articulações têm apresentado uma colaboração positiva ao curso. Quanto a isso, poderá ser melhor contextualizado no tópico seguinte que fala sobre a infraestrutura do Labotur.

### 3.3 A INFRAESTRUTURA DO LABOTUR

A estruturação inicial do Labotur ocorreu mediante utilização de um espaço que se encontrava no térreo da ESAT, como foi visto no tópico anterior. Esse espaço foi modificado para que atendesse ao laboratório

<sup>6</sup> Informação verbal concedida pela Ex-Coordenação do Labotur, em 26/11/2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://noticias2.uea.edu.br/noticia.php?notId=41924>. Acesso em: 16/11/2021.

Então a gente com aquele espacinho ali, a gente conseguiu fazer milagre. [...] Enfim, aí vocês viram como saiu o Labotur, quando era todo lá no térreo, porque agora o Labotur tá no térreo e no quinto andar. Foi assim que começou. (EX-COORDENAÇÃO DO LABOTUR, informação verbal, 2021).

A antiga estrutura do Labotur era composta por três salas, sendo uma delas a sala de Agência de Viagem e Turismo que foi realocada para o quinto andar da ESAT. De acordo com a atual coordenação, isso se deu pelo seguinte motivo: “Teve um momento de reforma, embora eu não estivesse a frente do Labotur e foi necessário deslocar o espaço da agência lá pra cima” (COORDENAÇÃO DO LABOTUR, informação verbal, 2021). Dessa forma, a atual estrutura do Labotur divide-se em quatro espaços que são mostrados nas figuras 3, 4, 5, 6 e 7.

Figura 3 - Sala de Eventos, Planejamento e Gestão do Turismo

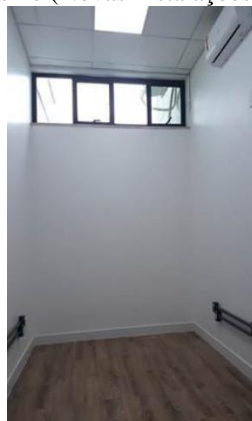
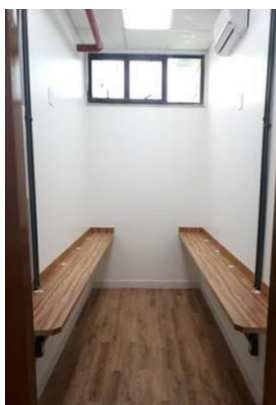


Fonte: Ítalo Daniel (2021)

Figuras 4 e 5 - Sala de Hotelaria utilizada nas aulas práticas de Meios de Hospedagem



Figuras 6 e 7 - Salas de Agência de Viagem e Turismo (Novas Instalações)



Fonte: Coordenação do Labotur (2021).

Nas figuras 3, 4 e 5 encontram-se as salas do Labotur que estão no térreo (Sala de Eventos, Planejamento e Gestão do Turismo, e a Sala de Hotelaria). E nas figuras 6 e 7, encontram-se as salas do Labotur que estão no quinto andar da ESAT (Salas de Agência de Viagem e Turismo).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, cada sala possui uma função no laboratório como um todo. Onde a sala de Eventos e Planejamento e Gestão do Turismo contempla ações para organização de eventos e planejamento turístico (onde este último pode ser feito em parceria com órgãos oficiais); a sala de Hotelaria contempla as práticas voltadas para a hotelaria que podem ser desenvolvidas na disciplina de Meios de Hospedagem; e as salas de Agência de Viagem e Turismo proporcionam desenvolvimento de aulas práticas da disciplina de Agência de Turismo e suporte para realização de visitas técnicas (UEA, 2019a).

No estudo sobre o ensino superior em Turismo e Hotelaria no Brasil alguns dados sobre suporte, materiais e ambiente de aprendizagem para alunos de cursos de Turismo de algumas IES retratam a importância desse tipo de espaço:

Além dos métodos tradicionais de ensino, como aulas expositivas, pesquisa bibliográfica e seminários, os respondentes citaram as viagens/ visitas técnicas, as dinâmicas de grupo, o uso de vídeos, os filmes e palestras, os estudos de caso, a realização de pesquisas e de projetos e a monografia de conclusão de curso. Apenas duas IES mencionaram a utilização da informática como instrumento de ensino. Uma delas mencionou o uso de softwares específicos; e a outra, o acesso à Internet. Foi mencionada também a utilização de hotel-escola para as aulas práticas (TEIXEIRA, 2001, p.18).

Dessa forma, entende-se que contar com estruturas físicas dentro dos cursos pode ser uma maneira de incrementar o ensino, utilizando diferentes métodos e ferramentas para isso.

Para os espaços que compõem o Labotur, acredita-se que estes tenham função de aproximar os discentes do meio prático, profissional e científico, fazendo eles estabelecerem contato com atores externos à universidade, podendo ter uma ampla formação; de acordo com (FORPROEX, 2006, p. 42) "[...] na formação acadêmica ocorrem mudanças. A formação deve ser concebida de forma crítica e plural, não podendo se restringir simplesmente à transmissão de ensinamentos em sala de aula".

Para que os objetivos pensados para o Labotur fossem alcançados, passou-se a contar com o Regimento Interno do Labotur (elaborado em 2015), que é o documento referente às práticas internas realizadas no Laboratório do Curso de Turismo, sendo uma forma de controlar e classificar as atividades realizadas nele (UEA, 2015b).

No Quadro 2 são expostas as finalidades do laboratório de turismo, presentes no Regimento Interno do Labotur. Esse documento pode ser encontrado e consultado por meio de acesso à página oficial do Laboratório no Instagram (@labotur.uea).

Quadro 2 - Finalidades do Labotur/UEA

<b>OBJETIVOS</b>
a) Realizar estudos correlacionados a área do turismo; b) Desenvolver atividades teóricas e práticas; c) Contribuir para implementação de ações, planos, programas e projetos demandados; d) Fomentar a interação entre iniciativa pública, privada, organizações do terceiro setor, comunidades e a UEA.

Fonte: Regimento Interno do Labotur (2015b).

Além do Regimento Interno foram consultados os relatórios de atividades realizadas no laboratório. Esses relatórios são elaborados desde o ano de inauguração do Labotur<sup>8</sup> e foram disponibilizados pela atual coordenação e ex-coordenação do Labotur, para que fosse feita a análise das atividades.

De acordo com o que foi analisado por meio dos relatórios, estes começaram a ser produzidos a partir do 2º semestre de 2015 até o ano de 2021. O relatório de 2019 foi visualizado na versão individual e em formato compilado, que é o Relatório Plurianual 2015 – 2019<sup>9</sup>.

Os quadros 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, são os resumos de atividades que foram feitas no Labotur durante os anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, respectivamente.

Quadro 3 - Atividades Realizadas no Labotur no 2º Semestre de 2015.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2015</b>		
<b>Ano</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>2015</b>	Não há atividades registradas no 1º semestre de 2015.	II Encontro de Egressos e Acadêmicos da UEA; Semana do Turismo; Reuniões com equipes participantes da 6ª Feira de Negócios Turísticos; Reunião de Planejamento 6ª Feira de Negócios Turísticos; da Planejamento e operacionalização do 3º Colóquio Internacional de Turismo em Terras Indígenas; Reunião Pós Colóquio; Reunião sobre a Pesquisa de Satisfação do COMTUR; Projeto de Pesquisa Guia Turístico Virtual e Orientação do Estágio Supervisionado; Aula teórica da disciplina de Sistema de Transportes; Reunião do Colegiado de turismo sobre a Pousada do Paricatuba-Iranduba - AM.
<b>Análises – Atividades realizadas em 2015</b>		
Pelo que consta no relatório oficial de atividades realizadas no Labotur no 2º semestre de 2015, o laboratório foi utilizado para realização de atividades diversas. Foi percebido um alto índice de utilização do espaço físico		

<sup>8</sup> Informação Verbal concedida pela Ex-Coordenação do Labotur, 2021 em: 26/11/2021.

<sup>9</sup> Todas essas informações foram disponibilizadas consultando-se a atual e ex-coordenação do Labotur

para reuniões e um índice menor de aulas práticas. A atividade de estágio já era realizada nesse ano<sup>10</sup>, tanto que os relatórios eram feitos por estagiários, conforme foi informado pela ex-coordenação do curso.

Fonte: Relatório de Atividades do Labotur (2015).

Quadro 4 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º Semestre de 2016.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2016</b>		
<b>ANO</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>2016</b>	Reunião para futuros projetos; Orientação de TCC; Projeto Observatório do Turismo; Reunião com representante FVA sobre o Observatório do Turismo; Reunião sobre o “Abraço Simbólico 2016”; Reunião do NDE (evento); Reunião sobre XVI ENTBL; Reunião sobre o projeto com a SEMMA; Orientação de Alunos do Curso de Teatro; Reunião de Projeto; Aula Teórica – Tópicos Especiais; Reunião do Projeto Núcleo de Apoio a Plano de Negócio Turístico; Reunião do Centro Acadêmico de Turismo; Aula Teórica – Meios de Hospedagem; Visita Técnica de alunos da Universidade Nilton Lins; Ensaio de atividade da disciplina de Meios de Hospedagem; Prova Prática – Disciplina de Meios de Hospedagem; Orientação de Estágio Supervisionado; Visita Técnica – CETAM; Visita Técnica – Pré-Uni; Reunião para elaboração de trabalho; Visita Universidade NHTV – Breda University of Applied Sciences; Prêmio de Turismo Maria Helena Fonsêca; Reunião COMTUR; Reunião com deputado Francisco Souza da Comissão de Turismo e Empreendedorismo da ALEAM; Reunião com Deuzimar – Presidente da Cooperativa de Empreendedores do Turismo da Amazônia; Reunião com o Trade Turístico.	Reunião com Representante da FVA; Reunião Observatório do Turismo; Reunião ABBTUR – Evento do aniversário de Manaus; Reunião com a Hdom Consultoria Ambiental ; Aula teórica – Marketing Turístico; Entrevistas de Emprego – Lord Hotel; Visita do Professor Alexandre Pannoso; Orientação de TCC; Reunião com a HDom e Muraki ; Orientação de estágio probatório; Reunião com o Marco Antônio – RDS do Tupé; Reunião parceria e consultoria – Hdom; Entrevistas de estágio projeto RDS Uatumã – MURAKI; Uso da sala para aplicação de prova da Pós Graduação em Gestão e Produção de Eventos Reunião com a Muraki.
<b>Análises – Atividades Realizadas em 2016</b>		
São observadas que nas atividades apresentadas, houve um alto índice de utilização do laboratório para realização de reuniões envolvendo atores da sociedade, como setor privado e público. Assim, é possível visualizar a questão da relação do curso com esses setores que ligados ao turismo. Foi percebido também a visita de outras Universidades ao Labotur, incluindo visita de uma Universidade Internacional, caracterizando o Labotur em um espaço aproximação entre a academia.		

Fonte: Relatório de Atividades do Labotur (2016)

<sup>10</sup> Informação Verbal concedida pela Ex-Coordenação do Labotur em: 26/11/2021

Quadro 5 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º semestre de 2017.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2017</b>		
<b>ANO</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>2017</b>	Reunião com a SEMMAS; Reunião e Orientação de TCC; Orientação PAIC; Reunião do grupo de pesquisa; Observatório de Turismo; Reunião com Equipe de Tefé; Orientação de Projeto; Reunião do Projeto Abraço Simbólico 2017; Reunião com Representantes da Comunidade do Livramento; Monitoria; Reunião do projeto de Empreendedorismo; Aula de Hotelaria; Reunião HDOM/ MURAKI; Reunião HDOM; Reunião com professor; Reunião de Organização de Evento; Orientação de Estágio.	Reunião do Projeto de Eventos Acadêmicos da Concepção ao relatório final; Orientação; Reunião do Projeto de Eventos Acadêmicos da Concepção ao relatório final; Reunião com a coordenação dos cursos dos interiores; Reunião do OBSERVATUR; Reunião do Projeto de Evento, com a coordenadora de Teatro; Orientação; Reunião do Projeto de Evento, com a coordenadora de Teatro; Reunião de planejamento da feira de Negócios Turísticos; Reunião com diretor da HDOM; Reunião do evento – Grupo de eventos da feira de Negócios Turísticos; Reunião do evento – Grupo de eventos da feira de Negócios Turísticos; Reunião de Eventos – Projeto de Extensão Lixeiras Viciadas.
<b>Análises – Atividades Realizadas em 2017</b>		
Observou-se um alto índice de utilização do Labotur para realização de reuniões, assim como em 2016. Reuniões para tratar de assuntos diversos, que atendiam às necessidades dos professores e alunos. Dentre todas as atividades, percebe-se que há as de projeto de ensino, pesquisa e extensão, que envolvem alunos e professores. Em um tópico sobre ensino, pesquisa e extensão, será melhor visualizado como se dá essa questão no contexto do curso de turismo da UEA.		

Fonte: Relatório de atividades do Labotur (2017).

Quadro 6 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º semestre de 2018.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2018</b>		
<b>ANO</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>2018</b>	Reunião de Orientação – Projeto de Extensão Transformando Lixeiras Viciadas em Jardins Comunitários; Reunião com MAP Innovation; Reunião: Plano Estadual de Turismo 2018 – 2020; Reunião do Projeto de Eventos Acadêmicos da Concepção ao relatório final; Reunião: Prêmio de Turismo Maria Helena Fonsêca; Reunião do OBSERVATUR; Visita de um egresso de Turismo da FAMETRO; Orientação de Paic; Reunião do Projeto Piloto: “Cultura para o Turismo: Um diálogo necessário”; Reunião do Projeto de Eventos Acadêmicos com representante da escola Século; Reunião com estagiários do LABOTUR; Aula de Legislação e Turismo; Reunião com a SEMMAS; Treinamento para a ferramenta TRELLO; Aula do Curso de Teatro; Aula Prática de Meios de Hospedagens.	Reunião com Roberta – UFAM; Reunião com o IFAM e Parque Municipal das Nascentes do Mindú; Reunião: Projetos de Eventos Acadêmicos da Concepção ao relatório final; Reunião de Extensão Marklea; Reunião da disciplina de Marketing Turístico – Vespertino; Aula prática da disciplina de Marketing turístico – Noturno; Orientação TCC; Reunião: Projeto – Pais, filhos e escola, aprendendo a conhecer para cuidar e proteger o Mindú; Reunião de discentes de Turismo; Reunião: Projeto de Extensão; Reunião: Observatur; Curso de Teatro/PAIC; Projeto de Extensão Acessibilidade e Turismo inclusivo; Projeto de Extensão dos Jardins/SEMED; Amazonastur/ Observatur/ Labotur.
<b>Análises - Atividades Realizadas em 2018</b>		
As atividades mostradas no relatório do 1º semestre de 2018 contaram com a presença de pessoas de dentro e “externas” ao curso de Turismo, como no caso da utilização do espaço por pessoas do curso de Teatro		

confirmando o que foi informado na Proposta de Projeto do Labotur que sinalizava para integração do curso com diferentes áreas (UEA, 2013). Também foram realizadas reuniões referentes aos projetos de pesquisa e extensão.

Fonte: Relatório de atividades do Labotur (2018).

Quadro 7 - Atividades Realizadas no Labotur no 1º e 2º semestre de 2019.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2019</b>		
<b>ANO</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>2019</b>	Reunião do Observatur; Reunião da equipe editorial do Observatur; Reunião de Projeto de Extensão Mindú; Orientação de TCC; Reunião pelas águas; Reunião Evento Caminhada Universitária; Apresentação de PAIC; Reunião Eventos Científicos; Reunião com professor; Reunião do Observatur com SEC; Elaboração de Material para projetos de Extensão.	Apresentação de PAIC; Orientação de TCC; Orientação de TCC; Orientação de TCC; Entrevista com Voluntários para Observatório Apresentação de PAIC; Reunião Conselho Editorial Observatório; Reunião Grupo de Acessibilidade; Reunião Feira de Marketing Turístico; Divulgação de Giulia Mãos que falam no Shopping Manaus Plaza Orientação de TCC Aula em Laboratório; Aula em Laboratório; Manaus Plaza Orientação de TCC Aula em Laboratório; Aula em Laboratório; Apresentação de PAIC; Orientação de TCC; Orientação de TCC; Orientação de TCC; Entrevista com Voluntários para Observatório Apresentação de PAIC; Reunião Conselho Editorial Observatório; Reunião Grupo de Acessibilidade; Reunião Feira de Marketing Turístico; Divulgação de Giulia Mãos que falam no Shopping Manaus Plaza; Orientação de TCC Aula em Laboratório; Aula em Laboratório.
<b>Análises - Atividades Realizadas em 2019</b>		
<p>As atividades analisadas se concentraram em práticas mais internas ao curso, diferente de outros anos que tinham uma concentração alta de atividades com parceiros externos do Labotur. É visível que em 2019 o espaço foi muito utilizado para orientações de TCC e projetos.</p> <p>Nos relatórios originais foram analisadas as questões como a participação dos discentes em ações no contexto interno e externo ao curso. Dessa forma o Labotur se encontra além de ser um espaço apenas de apoio, sendo também um espaço de ação, onde os alunos são os principais atuantes, juntamente com os professores.</p>		

Fonte: Relatório de atividades do Labotur (2019).

Quadro 8 - Atividades do Labotur no 1º e 2º semestre de 2020.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2020</b>		
<b>ANO</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>2020</b>	<b>Decreto N.º 42.087, de 19 de Março de 2020</b> Art 1º I - as aulas, no âmbito da rede estadual pública de ensino em todos os Municípios do Estado, integrada pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto, bem como do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e da Universidade do Estado do Amazonas; [...]	Pesquisa com os discentes do curso sobre as possíveis lives que gostariam que o Labotur organizasse; Publicação do Regimento Interno do Labotur nas redes sociais; Divulgação de vagas e participação na seleção de estagiários para o Casarão de Ideias (@casaraodeideas); Reunião com estagiários do Labotur com os coordenadores dos projetos vinculados ao mesmo; Divulgação e seleção de discente para bolsista de projeto de pesquisa vinculado ao Labotur (Museu Etnográfico: identidade, memória e patrimônio do povo Sateré-Mawé” sob a coordenação da profa. Dra. Socorro Nóbrega;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do adiamento do Prêmio Maria Helena Fonseca que aconteceria em maio. A decisão foi do colegiado do curso de Turismo devido ao cenário pandêmico.</li> <li>- Renovação do contrato do estagiário do Labotur/UEA.</li> <li>- Criação da conta do Labotur na rede social Instagram (@labotur.uea).</li> <li>- Início de estágio voluntário de uma discente do curso de Turismo.</li> </ul>	<p>Continuação da seleção de bolsista para projeto de pesquisa (Museu Etnográfico); Semana de Turismo 2020 com 5 lives realizadas pelas redes sociais do Labotur. (@labotur.uea), Convidados: professores do curso de Turismo e egressos do curso; Live em comemoração aos 5 anos de Labotur com a professora do curso de Turismo da UEA e ex-coordenadora do Labotur; Postagens nas redes sociais sobre atrativos turísticos de Manaus; Postagens nas redes sociais sobre atrativos turísticos de Manaus; Postagem sobre Prêmio Destaque para “Mestre Destaque” para egressa do curso de Turismo da UEA no XVII Seminário ANPTUR (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo).</p>
<b>Análises - Atividades Realizadas em 2020</b>		
<p>A suspensão das aulas no 1º semestre de 2020 tornou inviável atividades presenciais no Labotur. Com isso, as atividades realizadas no ano de 2020 tiveram uma concepção e volume diferente do que as atividades dos anos anteriores, concentrando-se em atividades on-line, pode-se deduzir que essa questão tenha sido causada pela pandemia da Covid-19.</p>		

Fonte: Relatório de atividades do Labotur (2020).

Quadro 9 - Atividades do Labotur no 1º e 2º semestre de 2021.

<b>Resumo das Atividades Realizadas no Labotur – 2021</b>		
ANO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
<b>2021</b>	<p>Alteração/correção do e-mail do Labotur; Reunião via meets sobre as atividades para o Labotur em 2021 em parceria com o CATUR; Post no Instagram (O Labotur na palma da sua mão); Post no Instagram (Programação do Mês de Fevereiro); Post no Instagram (Clássicos do Turismo) Questionário “Clássicos do Turismo” para os professores via Google Forms e breve apresentação do novo estagiário por e-mail; Post no Instagram (1ª indicação de leitura Clássicos do Turismo) Post no Instagram (Conhecendo atrativos de Manaus 1 – MUMA); Doação de 20 DVDs sobre Turismo do Sr. Daniel Bernardes; Reunião on-line da Rede de Qualificação Amazonas para o estabelecimento de um curso em quatro municípios do estado do Amazonas; Criação do Questionário “Atualização do perfil dos egressos do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA” no Google Forms; Post no Instagram (2ª indicação de leitura Clássicos do Turismo); Convite para a 1ª LABLIVE no Instagram para a Profa. Dra. Jéssica França (UFPA) e para o Prof. Dr. Thiago José Costa (UERR); Divulgação do Treinamento na Plataforma CAPES e canais de atendimento da UEA; Post Instagram 1ª LABLIVE; Notícia publicada no site da UEA sobre a 1ª LABLIVE no Instagram; 1ª LABLIVE com a Profa. Dra. Jéssica França via Instagram com o tema “A experiência do escritório modelo de práticas acadêmicas em Turismo (EMPACTUR) da UFPA”; Reunião via</p>	<p>Publicação no Instagram das Eleições UEA – 2021; Divulgação das bancas de Defesa de TCC 2021/1; Utilização e divulgação da nova identidade visual UEA de 20 anos; Criação do grupo de WhatsApp com docentes do Curso de Turismo para a elaboração do cronograma de atividades da Semana de Turismo 2021; Publicação do dia do estudante; Publicação via Stories de felicitação dia dos estudantes; Solicitação da autorização do uso de imagem dos professores via e-mail; Reunião sobre a acolhida aos Calouros; Solicitação do uso do Laboratório de Hotelaria para os dias 23, 24, 29 e 30 de setembro; Publicação de Boas-Vindas aos calouros 2021 do Curso de Turismo; Publicação de incentivo aos veteranos no início do semestre letivo 2021/1; Publicação do Dia da Amazônia; Publicação Independência do Brasil; Convite - Sessão Especial em Celebração ao Dia Mundial do Turismo e Dia Nacional do Turismólogo e Profissional do Turismo; Publicação do I Festival Amazonas de Turismo (Amazonastur); Publicação Sorteio Instagram (Braziliando); Publicação programação Semana do Turismo 2021; Sorteio Experiência Baré no Instagram; Montagem Stand I Festival Amazonas de Turismo; I Festival Amazonas de Turismo; Desmontagem Stand I Festival Amazonas de Turismo; Utilização do LABOTUR para aula de Meios de Hospedagem; Acolhida aos</p>

	<p>Google Meet para definir o cronograma de atividades do LABOTUR; Post Instagram – Curso “Turismo Sustentável e o município: planejar com segurança para fortalecer o futuro”; Post Instagram 2ª LABLIVE; 2ª LABLIVE. Criação do Canal do Labotur no Youtube. Transmissão da Aula inaugural do Curso Piloto intitulado: Turismo Sustentável e o Município: planejar com segurança para fortalecer o futuro, ministrada por Marianne Costa, empreendedora social e fundadora da Vivejar, operadora brasileira focada em experiências turísticas transformadoras e responsáveis. A palestra é um dos resultados do Projeto Nacional de Qualificação para o Turismo, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Ministério do Turismo, sob a coordenação da Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti, do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).</p>	<p>Calouros do Curso de Turismo 2021; Atividades da Semana do Turismo 2021; Publicação Dia dos Professores; Utilização do LABOTUR para aula de Meios de Hospedagem; Publicação aluna “Amigos da Embaixada”; Publicação Aniversário de Manaus; Stories de comemoração aniversário de Manaus; Publicação pesquisa do perfil do Egresso do Curso de Turismo da UEA; Publicação pesquisa de TCC “O Papel dos Laboratórios de Turismo na formação do turismólogo: um estudo de caso do Labotur”; Publicação Dia Mundial da Ciência; Reunião Labotur X CATUR sobre a implementação do Discord no Curso de Turismo; Criação das páginas do Labotur no Facebook e Twitter; Publicação das redes sociais do Labotur; Publicação em parceria com o CATUR sobre a implantação do Discord; Publicação do resultado preliminar do processo seletivo para ingressantes em 2022 no Mestrado do PPGTURH; Publicação de mérito por melhor desempenho no PAIC; Chamada para a pesquisa de egressos; Publicação sobre destaque em Foz do Iguaçu. Publicação dos 1000 seguidores. Divulgação das bancas de TCC 2021/1.</p>
<b>Análises - Atividades Realizadas em 2021</b>		
<p>É observado que as atividades realizadas em 2021 ficaram concentradas em serem realizadas de forma online. Seria essa uma das formas de realizar determinadas atividades no Labotur de agora em diante? Visto que as redes sociais ativas do Labotur aparentam ter levado o laboratório ao alcance de mais pessoas do que quando ele era pautado em ser somente o espaço físico para possibilitar a execução de técnicas e o aprendizado. Também foi possível visualizar que foram realizados contatos com pessoas de outras IES, que por meio das lives que participaram, contribuíram fornecendo informações sobre assuntos relacionados ao turismo. E no segundo semestre as atividades tiveram um alto volume, onde parte delas foi realizada no espaço físico do Labotur e outras em ambientes externos como a participação do Labotur no I Festival Amazonas de Turismo (Amazonastur).</p>		

Fonte: Relatório de atividades do Labotur (2021).

Por meio dos relatórios foi possível averiguar as dinâmicas no Labotur desde o ano de sua criação, identificando como as atividades sofreram alterações, principalmente, nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia da Covid-19, onde de acordo com Silveira et al. (2020, p. 108) “O impacto dessa pandemia na atividade turística foi e está sendo imenso, mas não isolado, sido percebido em diversos setores”.

Os estagiários têm um papel fundamental em todo esse processo de funcionamento do laboratório, “os alunos são de uma proatividade fantástica, tem sede por aprender” (COORDENAÇÃO DO LABOTUR, informação verbal, 2021).

A questão da oferta de estágio em cursos de bacharelado em turismo é discorrido no Parágrafo 1º do Art. 7º da Resolução Nº 13 de novembro de 2006 “O estágio de que trata este

artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico [...]” (BRASIL, 2006, p. 03).

Pelo que é apresentado na resolução CNE/CES 13/2006, os laboratórios podem contribuir para a oferta de estágio, dessa forma o Labotur proporciona condições para a prática de estágio, onde os estudantes têm a oportunidade de se desenvolverem acadêmica e profissionalmente. No decorrer do trabalho serão mostrados trechos de algumas das entrevistas feitas com estagiários do Labotur, onde falaram sobre como a experiência de estágio que tiveram no laboratório impactou na formação deles.

Conforme Figueiredo (2014, p.39) “é imprescindível, para o aluno, o conhecimento de sua rotina de trabalho, e a experiência do estágio oferece a oportunidade para que o discente conheça a dinâmica do funcionamento de uma empresa e das especificidades de suas atribuições profissionais”.

Entende-se que a atividade de estágio agrega conhecimentos aos discentes para que possam atuar em diferentes segmentos ou se especializar em um. No decorrer deste trabalho será visto também, como essa prática no Labotur vem sendo adotada para proporcionar experiências acadêmicas e profissionais ao discentes.

Em relação às demais atividades que podem ser realizadas no Labotur, “Devido à pandemia, não foram realizadas atividades presenciais em 2020 e, e em 2021, apenas algumas, como aulas de meios de hospedagem” (ATUAL COORDENAÇÃO DO LABOTUR, 2021, informação verbal).

Segundo a atual coordenação do Labotur (2021), as próximas atividades ainda estão sendo pensadas, buscando-se fazer as adequações necessárias para que possam ser realizadas com segurança, dada a situação da pandemia pela Covid-19 em que esta pesquisa foi realizada. Além disso, a atual coordenação (2021) informou que em um primeiro momento se buscaria realizar um planejamento participativo de ações para o Labotur, que iria envolver os discentes e os docentes.<sup>11</sup>

Dentre todas as atividades que foram mostradas nos quadros sobre os relatórios de atividades no Labotur, encontra-se o Prêmio de Turismo Maria Helena Fonsêca, que é uma das realizações planejadas e coordenadas dentro do Labotur, e que teve sua primeira edição realizada no ano de 2016. É um prêmio que já foi concedido a diversos trabalhos de pesquisa;

---

<sup>11</sup> Informação Verbal concedida pela Atual coordenadora do Labotur em: 09/12/2021.

projetos que foram criados por estudantes do curso de Turismo da UEA e de outras IES; e projetos de iniciativas do terceiro setor.<sup>12</sup>

O Prêmio de Turismo Maria Helena Fonsêca é uma iniciativa do Laboratório do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (Labotur/UEA), em parceria com a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV-AM), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-AM) e Associação Brasileira de Turismólogo e Profissionais do Turismo (ABBTUR-AM) (UEA, 2020, p.01).

Com a premiação é possível incentivar e apoiar ideias criativas e de relevância para o turismo, ideias que podem ser levadas para âmbitos além da universidade. O Prêmio de Turismo Maria Helena Fonsêca é um dos propulsores que trazem visualização para o curso, já que recebe trabalhos de pessoas que não necessariamente devam fazer parte do curso de Turismo da UEA, porém devem estar relacionados com o meio turístico.<sup>13</sup> Em 2020 e 2021 o Prêmio não foi realizado por uma decisão do colegiado do curso que considerou o cenário pandêmico.

O Labotur, como um espaço que também visa auxiliar na aprendizagem, é apresentado como um dos meios onde os professores podem utilizar para suas aulas e desenvolver projetos, juntamente aos discentes, projetos esses que devem ir de encontro com os objetivos de proporcionar aos alunos compreensão profissional e teórica sobre o curso (UEA, 2013).

Como foi observado nos relatórios, o Labotur teve seu espaço físico e “virtual” utilizado tanto pelos professores quanto pelos discentes, destacando-se a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão e a realização de reuniões. Notou-se também a questão de eventos realizados de forma remota nos anos de 2020 e 2021, como forma de dar continuidade a atividades proporcionadas pelo Labotur.

É importante destacar que nos relatórios constam o desenvolvimento das atividades do Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (Observatur-UEA), que é um órgão que busca criar base de informações que visa monitorar de forma sistemática a atividade turística no Estado do Amazonas<sup>14</sup>.

De acordo com um dos ex-estagiários entrevistados, o desenvolvimento do Observatório contou com a participação de discentes do curso de turismo, incluindo os próprios estagiários. Onde informa que: “[...] quando eu vi que o Observatório já tava agregado com o Ministério do Turismo eu me senti muito feliz por isso, porque eu tive através do laboratório...eu tive um

<sup>12</sup> Disponível em: <https://premiodeturismo.wixsite.com/mhfonseca/editais-e-documentos>. Acesso em: 05/11/2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://premiodeturismo.wixsite.com/mhfonseca/editais-e-documentos>. Acesso em: 05/11/2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://observatur.uea.edu.br/quem-somos/>. Acesso em: 19/11/2021

papel importante também pra criação.” (PARTICIPANTE 1 DA ENTREVISTA, 2021, informação verbal)<sup>15</sup>.

Além das atividades apresentadas nos relatórios, foi realizada uma pergunta disposta no questionário com egressos selecionados para a pesquisa, onde esses egressos deveriam informar qual era a funcionalidade do Labotur na opinião deles. Com isso, esperava-se entender se os egressos tinham a percepção de qual era o intuito do laboratório no curso de turismo.

Houve um alto índice de respostas que apontavam como uma das funcionalidades do Labotur: auxílio na realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão que ajudariam os alunos no seu desenvolvimento acadêmico e científico. Também foi falado sobre a questão do laboratório ofertar estágio; ser um espaço para aulas práticas; uma espécie de “incubadora”, dentre outras respostas.

O quadro 10 apresenta as respostas que se destacaram entre os entrevistados e participantes do questionário em relação as funcionalidades e atividades do Labotur.

Quadro 10 - Funcionalidades e Atividades realizadas por meio do Labotur, de acordo com cada grupo.

<b>AMOSTRA</b>	<b>FUNCIONALIDADES DO LABOTUR PARA CADA GRUPO</b>	<b>ATIVIDADES REALIZADAS NO LABOTUR DE ACORDO COM OS TRÊS GRUPOS</b>
Coordenações (Grupo 1)	Auxiliar na formação dos discentes do curso de bacharelado em Turismo.	Aulas Práticas; Apoio à realização e divulgação de trabalhos científicos; Consulta do Acervo Bibliográfico; Estágio; Prêmio de Turismo Maria Helena Fonsêca; Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como o Projeto de Extensão de Eventos (EVENTUR); e por último realização de reuniões.
Discentes e Egressos que estagiaram no Labotur (Grupo 2)	Espaço de apoio profissional, pedagógico, institucional.	
Egressos (Grupo 3)	Espaço onde os alunos podem ter um primeiro contato com futuras possíveis áreas de atuação e com o mercado de trabalho; espaço para o incentivo ao desenvolvimento de trabalhos científicos; estabelecer relações com pessoas de outros cursos e instituições, além de aproximação com o <i>trade</i> turístico.	

Fonte: Autoria própria (2021).

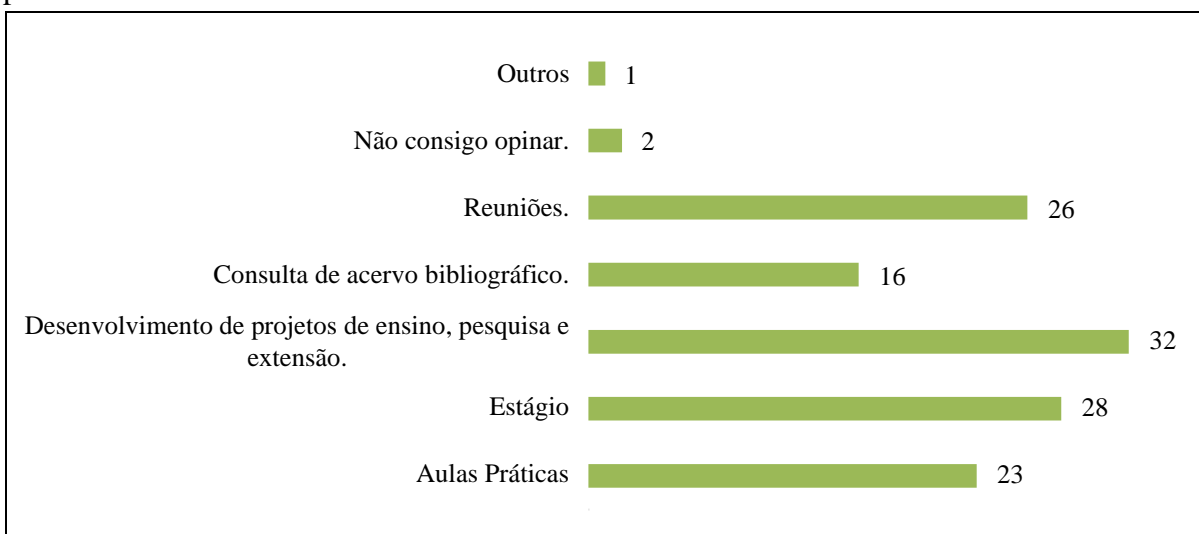
Conforme as informações do quadro 10, observa-se que para as funcionalidades do Labotur as respostas foram específicas para cada grupo, sendo apresentadas de forma individual em cada um dos três grupos. Porém, para a questão das atividades realizadas no Labotur, as

<sup>15</sup> Informação verbal concedida por ex-estagiário (a) do Labotur, em: 17/11/2021.

respostas se concentraram em ideias parecidas, por isso foram reunidas em um único espaço no lado direito do quadro, representando o que se destacou nos três grupos de forma geral.

Foi aplicado também uma pergunta destinada aos egressos que participaram do questionário on-line, para que escolhessem quais atividades consideravam que poderiam ser realizadas no Labotur. O gráfico 3 apresenta as respostas obtidas para essa pergunta.

Gráfico 3 - Atividades que os egressos, participantes do questionário, consideravam que poderiam ser realizadas no Labotur.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Percebe-se no gráfico 3, que na opção “Outros”, a resposta obtida foi que “O Labotur pode conter o Centro Acadêmico do Curso” (RESPONDENTE Q1, 2021, informação digitada, 2021)<sup>16</sup>.

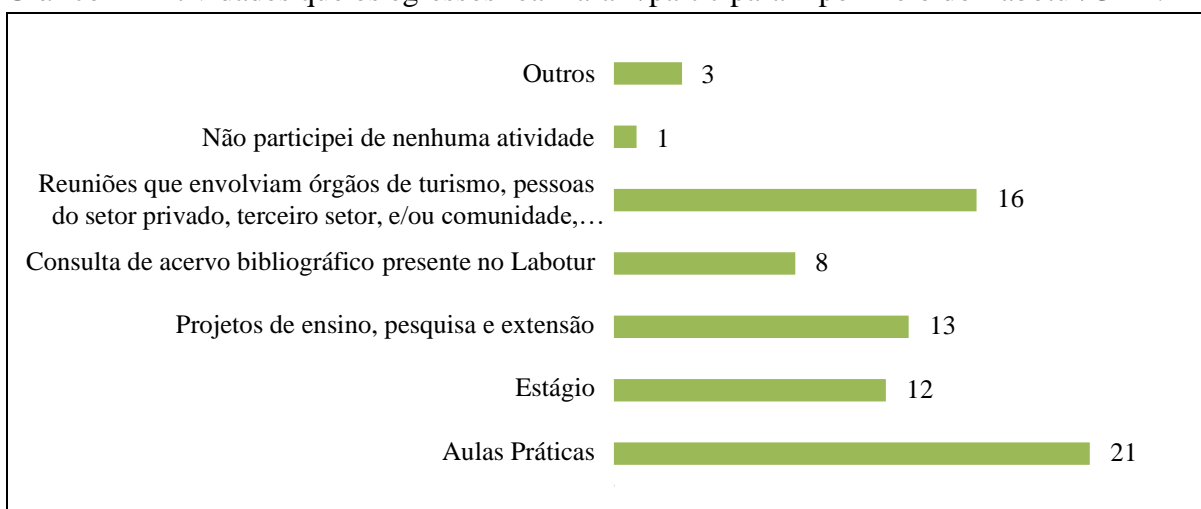
Observa-se que todos marcaram a opção “Desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão”, mas ao mesmo tempo duas pessoas marcaram a opção “Não consigo opinar”. Visto que essa questão não tinha uma resposta certa ou errada, os participantes podiam ficar livres para marcar mais de uma opção de resposta. É observado também que a opção “Consulta ao acervo bibliográfico”, dentre as atividades que podem ser realizadas no Labotur, foi a que teve menor número de escolhas pelos respondentes.

Tendo como base os resultados do gráfico 3, pôde ser visto que para a maioria dos egressos que participaram da pesquisa, o Labotur é um espaço característico para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão; porém poucos deles tinham conhecimento de que poderiam ser realizadas consultas no acervo bibliográfico existente no laboratório.

<sup>16</sup> É respondente do questionário da pesquisa realizada entre 18/11/2021 a 30/11/2021.

E para compreender quantos dos participantes do grupo 3 (egressos) tinham participado de alguma atividade por meio do Labotur foi elaborada uma questão para que eles, assim como na questão anterior, informassem em quais atividades estiveram envolvidos no laboratório. O gráfico 4 mostra os resultados para essa pergunta.

Gráfico 4 - Atividades que os egressos realizaram/participaram por meio do Labotur/UEA.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021).

Novamente é informado que não há uma opção certa ou errada, já que os participantes poderiam marcar mais de uma opção de resposta. Observa-se que, a maioria dos participantes marcou as seguintes atividades: Aulas Práticas; Reuniões que envolviam órgãos de turismo, pessoas do setor privado, terceiro setor, e/ou comunidade, para discutir assuntos relacionados ao turismo; Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo que “Consulta do Acervo bibliográfico presente no Labotur” foi a menos escolhida dentre as atividades que os respondentes realizaram/participaram no laboratório.

Notou-se que, dentre as atividades apresentadas nos gráficos 3 e 4 a de “consulta ao acervo bibliográfico presente no Labotur” foi a opção menos escolhida pelos participantes do questionário. É possível que essa ação deva ser mais divulgada entre os discentes.

Além das opções mostradas, os egressos também poderiam escrever na opção “Outros” quais atividades, das que não estavam nas opções apresentadas na questão, eles realizaram/participaram. Para esta opção foram recebidas três respostas que indicavam as seguintes atividades realizadas/participadas pelos respondentes do questionário: “3 vezes Prêmio de Turismo Maria Helena Fonseca” (1); “Avaliações de disciplina” (1); e “Utilizei o

espaço para reuniões com minha orientadora do TCC” (1). (RESPONDENTE Q2, Q3 e Q4 informação digitada, 2021)<sup>17</sup>.

Em relação à questão referente ao gráfico 4, o intuito era entender o nível que as atividades estão sendo praticadas no Labotur, visando o desenvolvimento dos discentes. Como destaca Silva et al. (2015, p.21)

com o desenvolvimento e organização das instituições, os laboratórios passaram a ter papel de fundamental importância visando um melhor aproveitamento das atividades práticas dos cursos de graduação, permitindo aos alunos a chance de aplicar e a melhorar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Em consonância com as respostas dos egressos mostradas no gráfico 4 e as respostas das coordenações e dos discentes e egressos que estagiaram no Labotur, foi elaborado um quadro contendo os principais aspectos em relação a infraestrutura do laboratório para a realização dessas atividades, de acordo com esses três grupos. Os aspectos estão no quadro 11.

Quadro 11 - Infraestrutura do Labotur de acordo com os três grupos participantes da pesquisa.

<b>Amostras</b>	<b>Infraestrutura do Labotur de acordo com cada grupo</b>
Coordenações (Grupo 1)	Possui estrutura física limitada, porém consegue atender boa parte das demandas voltadas para ele.
Discentes e Egressos que estagiaram (Grupo 2)	Consideram o espaço limitado, mas que atende ao que é proposto a ele.
Egressos (Grupo 3)	Resultado no Gráfico 5.

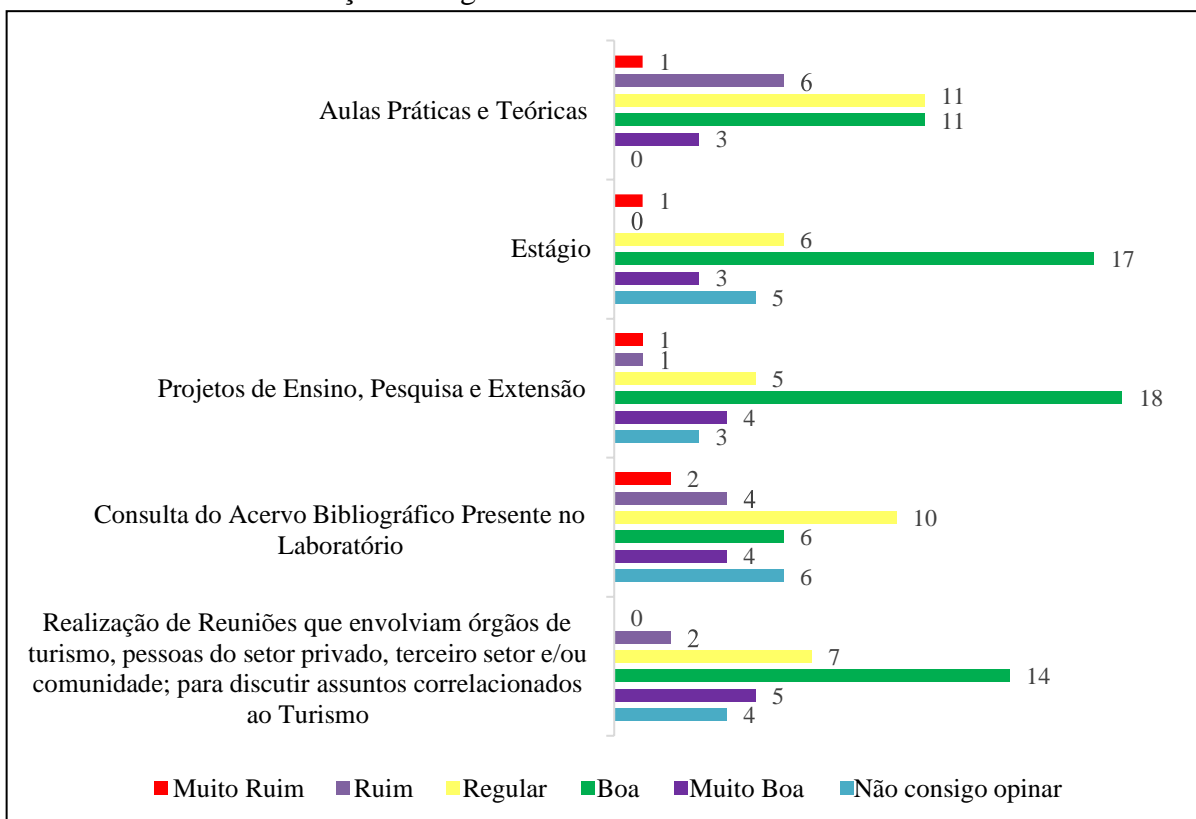
Fonte: Autoria própria (2021).

Como pôde ser observado, os dois primeiros grupos apresentaram respostas parecidas em relação à infraestrutura do Labotur, mostrando que apesar das limitações, as atividades que são realizadas no Labotur contam com o suporte necessário.

Para se obter, para essa questão, as respostas do grupo 3 (egressos que responderam o questionário), foi elaborado um item no questionário onde eles marcariam a opção que representasse o grau de satisfação que tinham em relação à infraestrutura do Labotur para a realização de determinadas atividades. Os resultados podem ser vistos no gráfico 5.

<sup>17</sup> São respondentes do questionário da pesquisa realizada entre 18/11/2021 a 30/11/2021.

Gráfico 5 - Grau de satisfação dos egressos com a infraestrutura do Labotur.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021)

Diferente das questões apresentadas anteriormente, nesta o participante só poderia escolher uma das opções que variavam de “Muito Ruim” a “Não consigo opinar”, para cada uma das atividades apresentadas no lado esquerdo do gráfico.

É importante observar no gráfico 5, que a infraestrutura para a realização de “Aulas Práticas e Teóricas” e para “Consulta do Acervo Bibliográfico Presente no Laboratório” foram as atividades que receberam mais respostas na opção “Ruim”, se comparadas com as demais atividades.

A opção que indicava que a infraestrutura era “Boa”, teve maior destaque para as atividades de “Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão” e “Estágio”, onde se observou que a atividade de “Consulta do Acervo Bibliográfico” ficou em último nesse quesito, apontando para que seja considerado em que sentido a infraestrutura pode ser melhorada para o oferecimento desse serviço. E por último, nenhuma das atividades teve grande destaque para a opção “Muito Boa”.

Com isso, deve-se pensar em maneiras de otimizar o espaço e serviços oferecidos pelo Labotur. De certo, novamente, se destaca o fato de que os espaços físicos para práticas nos cursos superiores são uma recomendação da Resolução CNE/CES Nº 13 de 2006. Mas não

devem ser pensados apenas no que é recomendado pela resolução, e sim com base nas especificidades e necessidades do curso em questão, identificando suas limitações estruturais e questão financeiras para se manter o espaço e fazer as alterações necessárias.

### 3.4 PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO LABOTUR

A universidade pode ser vista como um meio de construção de conhecimento acadêmico e profissionalizante, que instrui as pessoas para que possam adentrar no mercado de trabalho com uma formação que vai além do saber desenvolver habilidades técnicas, mas também ter conhecimento teórico daquilo com o que vão trabalhar, onde essa formação possa vir a dar retornos à sociedade e não se limite à universidade, como é falado por Zabalza (2004, p. 20)

De modo sucinto, está se dizendo que às universidades que não se contentem em apenas transmitir a ciência, mas que a criem (isto é, elas devem combinar a docência e a pesquisa); que dêem um sentido prático e profissionalizante para a formação que oferecem aos estudantes; que façam tudo isso sem se fechar em si mesmas: façam-no em contato com o meio social, econômico e profissional com cuja melhora devem colaborar. (ZABALZA, 2004, p. 20)

Na Universidade, costuma-se trabalhar o tripé ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Há uma ideia de que esses três são indissociáveis, pois entende-se que um depende do outro para ser desenvolvido, como diz Pivetta et al. (2010, p.379) “enquanto a universidade leva o conhecimento e a assistência à comunidade por meio de atividades de ensino e de extensão, estas se constituem como fontes de pesquisas que, por sua vez, retroalimentam o ensino”.

Em relação aos projetos vinculados aos cursos de turismo, Barretto, Tamanini, Silva (2004, p.84) afirmam: “o tripé ensino, pesquisa e extensão, na sua concepção crítica, tem direcionado as linhas de ação do curso. O trabalho teórico-metodológico realizado tem demonstrado caminhos e alternativas pedagógicas bastante significativas”.

A indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão é discutida no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, que informa que as Universidades devem seguir como base o quesito da indissociabilidade entre esse tripé (BRASIL, 1988).

O que se entende nessas primeiras afirmações é que a universidade deve ter suas ações voltadas para além do universo acadêmico, e sim estabelecendo relações com o meio externo. Onde essas relações colaborem na formação dos acadêmicos que delas participam.

Esse é um ponto que deve ser considerado pelas universidades, observando como se dá essa questão da pesquisa, ensino e extensão dentro de seus contextos

[...] uma Universidade que se quer pautada por paradigmas democráticos e transformadores deverá, necessariamente, (re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando, também, os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas (FORPROEX, 2006, p.41).

Dentre os objetivos que estavam incluídos na Proposta de Projeto do Laboratório de Turismo da UEA, se encontravam o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, dos quais deveriam vir como uma forma de gerar participação dos discentes no planejamento e criação de diferentes projetos (UEA, 2013).

No Relatório Plurianual feito em 2019, que reúne as ações vinculadas ao Labotur, desde 2015 até o ano de 2019, são mostradas uma parte das muitas atividades que já foram realizadas no Laboratório de Turismo. Um dos projetos descritos no relatório é o “Giulia Mãos que falam”

Esta pesquisa iniciada com o projeto de PIBIC, 43550 – 2016-2017 com o título A INCLUSÃO DO SILÊNCIO: ACESSIBILIDADE, LEGISLAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL pretende, com esta proposta, dar continuidade a investigação com objetivo de: Implementar o aplicativo Giulia Mãos que falam, em um piloto no Bosque da Ciência. Com os seguintes objetivos específicos: i) Traduzir o roteiro piloto, da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais; ii) Inserir o texto no aplicativo Giulia Mãos Que Falam; iii) Promover um guiamento, com uso do aplicativo. Deste modo, ampliando a parceria com a Map Technology, com o projeto desenvolvido pela equipe do professor Manuel Cardoso. Este projeto aprovado, dará continuidade a parceria iniciada em maio de 2017, com objetivo de ampliar a área do estudo piloto no ambiente do Bosque da Ciência, com o uso do aplicativo Giulia Mãos Que Falam [...] (UEA, 2019b, p. 04).

Uma outra iniciativa associada a projetos de ensino, pesquisa e extensão realizada no Labotur foi o projeto intitulado “Transformando Lixeiras Viciadas em Jardins”

O Parque Municipal Nascentes do Mindú, inserido na categoria Unidade de Conservação de proteção integral, além da oferta em serviços ambientais apresenta excepcional paisagem cênica com potencial para o fomento no segmento do Turismo Ecológico, Turismo Pedagógico e Turismo Científico. No entanto esta área verde se encontra comprometida, devido o quantitativo de lixeiras viciadas na área de platô do parque, cujas águas pluviais contribuem para carregar elevado volume de lixo para o interior do parque que se acumulam nas áreas da encosta e compromete o ambiente natural. A ação, de abordagem socioambiental, é uma iniciativa dos centros acadêmicos dos alunos dos cursos de turismo, teatro, música, dança e áudio visual da Escola Superior e Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e prevê uma intervenção coletiva com o envolvimento da comunidade e parceiros institucionais como SEMMAS, Secretaria Municipal de Limpeza Pública - SEMULSP, Escola Municipal Raul Veiga, sob gestão da Secretaria Municipal de Educação - SEMED (UEA, 2019b, p. 05).

O Labotur atende também o projeto de Extensão de Eventos da ESAT/UEA (EVENTUR), onde são realizadas atividades que permitem a vivência e experiência dos discentes com a organização, planejamento e execução de eventos (COORDENAÇÃO DO LABOTUR, Informação Verbal, 2021).

Tem-se o roteiro da UEA, que é uma prática da disciplina optativa de Guia de Turismo que tem como intuito fazer com que os alunos do curso de turismo possam desempenhar habilidades e competências atribuídas ao guia de turismo (UEA, 2019b). De acordo com o relatório plurianual, a realização do Roteiro com os discentes:

Proporcionou o conhecimento para a equipe no planejamento, elaboração e execução do roteiro de um City tour e Sightseeing considerando as atribuições do guia de turismo, em especial do regional, na condução e cuidado de um grupo de turistas afim de proporcionar uma boa experiência ao grupo e uma boa imagem do local. [...]” (UEA, 2019b, p. 02).

Como observado, essas ações tiveram o comprometimento dos graduandos do curso de Turismo, que, unindo-se aos docentes, puderam desenvolver e implantar iniciativas que se conectam com aspectos inerentes à formação do turismólogo, que podem exercer determinadas funções ainda na universidade.

Para Barretto, Tamanini, Silva (2004) o ensino superior em turismo deve trazer aos acadêmicos a concepção sobre o turismo tanto no campo de atuação quanto no campo científico. Com isso, infere-se que a atuação dos discentes nesses projetos é uma forma de fazê-los ter um contato com o campo de ação que os estimulem a ter uma percepção que vai além do que é visto em sala de aula. E isso, de certa forma, poderá implicar na sua formação.

Foi observado que as ações realizadas no Labotur vão de encontro com a questão institucional da UEA

A afirmação da UEA como instituição de ensino superior de referência no ensino pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral, caracterizada pelo compromisso social de instituição pública e pela eficiência na gestão, sendo reconhecida como a Universidade brasileira que interiorizou o ensino, a pesquisa e a extensão universitária em um estado de dimensões continentais (UEA, 2012, p.33).

Visto que esses projetos desenvolvidos na universidade podem ser auxiliares na formação dos graduandos, deve-se destacar que: “[...] a universidade desempenha um papel importante no processo de formação, mas não o encerra [...]” (ZABALZA, 2004, p. 28). Por esta citação, acredita-se que o papel da universidade não é o de fazer com que seus acadêmicos

adquiram o conhecimento absoluto sobre determinada área, mas que possam ter clareza e suporte para trilharem o caminho rumo à formação.

Por isso, entende-se que os projetos realizados nas IES são uma parte da formação acadêmica e profissional, e têm como premissa serem um meio de aproximar os acadêmicos de ações práticas vinculadas às teóricas.

Dentre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão comentados neste tópico que são feitas no Labotur, é importante citar as reuniões da Feira de Negócios Turísticos da UEA/ESAT, que como consta nos relatórios, ocorriam no Labotur. A Feira de Negócios Turísticos é um evento realizado pelos alunos do curso de turismo da UEA vinculada à disciplina de Marketing Turístico, onde desenvolvem ideias de empresas fictícias para apresentar seus produtos à comunidade externa.<sup>18</sup>

Em 2020 foram realizados os seguintes projetos: 1. Museu Etnográfico: identidade, memória e patrimônio do povo Sateré-Mawé; 2. O processo de interiorização do turismo no Brasil, México, Espanha e Chile sob o paradigma da sustentabilidade e do cenário de crise do Covid-19; 3. Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica pluri e trans-escalar, e por fim, o projeto 4. Implantação do Plano Nacional de Qualificação no Turismo que está concluído.<sup>19</sup> E em 2021 o projeto de extensão de eventos EVENTUR/UEA passou a se vincular ao Labotur. A maioria das atividades vinculadas aos projetos foi realizada de forma remota (online).

Foi informado pelas coordenações que os projetos de ensino, pesquisa e extensão contam não somente com o suporte do espaço físico do laboratório, mas com suporte dele pelas redes sociais, onde podem ser divulgados diferentes projetos e trabalhos científicos desenvolvidos por docentes e discentes<sup>20</sup>.

Assim foi com o projeto do Núcleo de Apoio às Ideias Empreendedoras (NAIE), que no início de sua concepção na ESAT utilizava o espaço físico do Labotur e posteriormente passou a ter um espaço próprio dentro da ESAT/UEA. Porém, caso necessário, pode continuar obtendo apoio do Labotur.<sup>21</sup>

Tendo como base o que foi informado nos relatórios e pelas coordenações, é possível entender que o laboratório de turismo da UEA se caracteriza como um todo que se conecta com

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://noticias2.uea.edu.br/noticia.php?notld=63464>. Acesso em: 10/12/2021.

<sup>19</sup> Informação Digitada concedida pela Coordenação do Labotur. Em: 13/12/2021.

<sup>20</sup> Informação verbal concedida pela Coordenação e Ex-Coordenação do Labotur em: 09/12/2021 e 26/11/2021.

<sup>21</sup> Informação verbal concedida pela Coordenação e Ex-Coordenação do Labotur. Em: 09/12/2021 e 26/11/2021.

os diversos projetos desenvolvidos no curso, integralizando-os. O quadro 12 mostra parte dos projetos que foram e são realizados no Labotur.

Quadro 12 - Projetos de pesquisa e extensão vinculados ao Labotur.

NOME DO PROJETO	CATEGORIA	INÍCIO	STATUS
<b>Pais, Filhos e Escola: Aprendendo a conhecer, para cuidar e proteger o Igarapé do Mindú</b> Coordenadora: Selma Paula Maciel Batista	Pesquisa e Extensão	2016	Concluído
<b>Espaços públicos livres de sujeira: transformados em jardins comunitários</b> Coordenadora: Selma Paula Maciel Batista	Pesquisa e Extensão	2016	Em pausa
<b>Roteiro Sete de Setembro e UEA<sup>22</sup></b> Coordenadora: Márcia Raquel Cavalcante Guimarães	Ensino, Pesquisa e Extensão	2016	Em andamento
<b>Laboratório de Turismo: da concepção ao relatório final. Em 2021 passou a se chamar Projeto de Extensão de Eventos da ESAT/UEA (EVENTUR)</b> Coordenadora: Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins	Ensino e Extensão	2014	Em andamento
<b>OBSERVATUR<sup>23</sup></b> Coordenadora: Márcia Raquel Cavalcante Guimarães Líderes do grupo: Marklea da Cunha Ferst e Karla Cristina Ribeiro Maia	Pesquisa e Extensão	2019	Em andamento
<b>Museu Etnográfico: identidade, memória e patrimônio do povo Sateré-Mawé. (CENTELHA-Fapeam)</b> Coordenadora: Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro	Pesquisa	2020	Em andamento
<b>Raio X do Turismo frente à Covid-19.</b> Coordenadoras: Selma Paula Maciel Batista e Maria Helena de Souza Fonseca (Observatur)	Pesquisa	2020	Concluído
<b>Implantação do Plano Nacional de Qualificação no Turismo.</b> Coordenadora local: Susy Rodrigues Simonetti Coordenação geral: MTur e CET/UnB	Pesquisa	2020	Concluído
<b>Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica pluri e trans-escalar.</b> Coordenadora local: Glaubécia Teixeira da Silva Coordenação nacional: Rita de Cássia Ariza da Cruz	Pesquisa	2020	Em andamento
<b>O processo de interiorização do turismo no Brasil, México, Espanha e Chile sob o paradigma da sustentabilidade e do cenário de crise do Covid-19.</b> Coordenadora local: Cristiane Barroncas M. Costa Novo	Pesquisa	2020	Em andamento

Fonte: Relatórios de Atividades do Labotur.

Elaboração: Autoria própria (2021)

O capítulo seguinte apresenta o papel que o Labotur pode vir a ter na construção das habilidades e competências do turismólogo, interligando o que foi visto até o presente momento no decorrer da pesquisa.

<sup>22</sup> O projeto acontece quando a disciplina optativa “Técnicas e Práticas de Guia” é ofertada no semestre letivo.

<sup>23</sup> O Observatório da Universidade do Estado do Amazonas é um grupo de pesquisa, além de ser um órgão suplementar vinculado ao Gabinete do Reitor e constitui-se em uma instância de pesquisa que tem por finalidade a criação de uma base sólida de informações para o monitoramento estratégico e sistemático da atividade turística no Estado do Amazonas. Disponível em: <https://observatur.uea.edu.br/quem-somos/>. Acesso em: 19/11/2021.

#### **4. O LABOTUR COMO AUXILIADOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO TURISMÓLOGO**

Este capítulo apresenta as discussões acerca das habilidades e competências do turismólogo que foram e podem ser exercidas no Labotur, fazendo referência aos autores da área; o que foi coletado nas entrevistas com discentes e egressos que estagiaram no Labotur e com os egressos que participaram do questionário da pesquisa; e o que está contido na Resolução CNE/CES 13/2006 e na Lei 12.591/12.

De acordo com Silva (2015, p. 45) “o termo turismólogo define o profissional com formação superior em turismo e que possa exercer o conjunto de ocupações inerentes à atividade turística”.

Este profissional é definido por Tomazzoni (2007, p. 201) da seguinte forma:

O profissional do turismo, no Brasil, é identificado como turismólogo, de acordo com a legislação vigente. Têm direito ao exercício da profissão de turismólogo os formados por cursos de níveis médio, técnico e superior, e também pessoas que comprovem experiência no mercado de trabalho no setor. Esse perfil, apesar da ideia de valorização e de padronização, é multiabrangente e de difícil conceituação.

Em relação às habilidades e competências do turismólogo, é falado por Freitas e Bridi, (2013, p. 06) que: “[...] compreende-se, que as habilidades são as ferramentas próprias que possuímos para as realizações, já as competências são a forma como aprendemos a aplicar essas habilidades de modo a obter sucesso em nosso objetivo”.

Essas habilidades e competências podem ser adquiridas de diversas formas no campo de formação em turismo, por isso um desses campos mostrados neste trabalho que são os “laboratórios de turismo”, apontaram que é possível o desenvolvimento dessas habilidades e competências. De forma específica, será mostrado neste capítulo como isso foi possível de ser construído no Labotur.

Em um primeiro momento, de acordo com Panosso e Trigo (2009, p. 192) “turismo relaciona-se com um campo mais amplo que envolve hotelaria, gastronomia, hospitalidade, lazer, entretenimento, meio ambiente, mídia, cultura em geral”. Dessa forma, visualiza-se a questão da diversidade no campo de atuação do turismólogo, por meio dessas atividades que os autores citam, sendo necessário estabelecer condições necessárias para que se construa o caminho profissional dos estudantes de turismo.

Sobre o quesito da diversidade de atuação no turismo que implica em uma formação abrangente, é falado por Barretto, Tamanini, Silva (2004, p. 75) que: “se fossem somadas as carreiras paralelas que o “o suposto profissional de turismo” deveria cursar para ter o perfil desejado pelo MEC, este deveria ficar na universidade durante um mínimo de 15 anos”.

Por outro lado, de acordo com Tomazzoni (2007, p. 201) “os trabalhadores em turismo, pela diversidade de oportunidades, de envolvimento e de contatos, teriam condições especiais de adquirir conhecimentos, ampliando o capital humano”.

Essa profissionalização quando vista pelo campo do ensino universitário deverá conciliar os conhecimentos práticos com os conhecimentos teóricos e científicos

[...] a universidade deve qualificar e capacitar profissionalmente desde que essa capacitação não seja apenas operacional, haja embasamento teórico e as práticas sejam de maior complexidade do que podem ser aprendidas em outros níveis de ensino. Outra consequência é que deve haver pesquisas constantes para modificar os programas de acordo com as mudanças sociais” (BARRETTO, TAMANINI, SILVA, 2004, p.63).

Entende-se que para além de ter conhecimento técnico, os discentes possam se ater ao conhecimento teórico-científico para que compreendam sua área de atuação como um todo, sabendo de que forma seu conhecimento sobre o fenômeno turístico pode ser aplicado para fomentar o desenvolvimento da atividade turística.

Nesse sentido, foi analisado que projetos de ensino, pesquisa e extensão trazem não apenas a possibilidade dos discentes praticarem atividades de atuação na área, como de desempenhar aptidões para o aspecto científico.

No contexto da atuação do turismólogo, ao se analisar a Resolução N° 13 de 24 de novembro de 2006, juntamente com o que é apresentado na Lei N° 12.591 de janeiro de 2012, há de se perceber que são apresentados, respectivamente, um grande volume de conteúdos que devem ser apreendidos nas IES e tarefas que podem ser executadas pelo turismólogo.

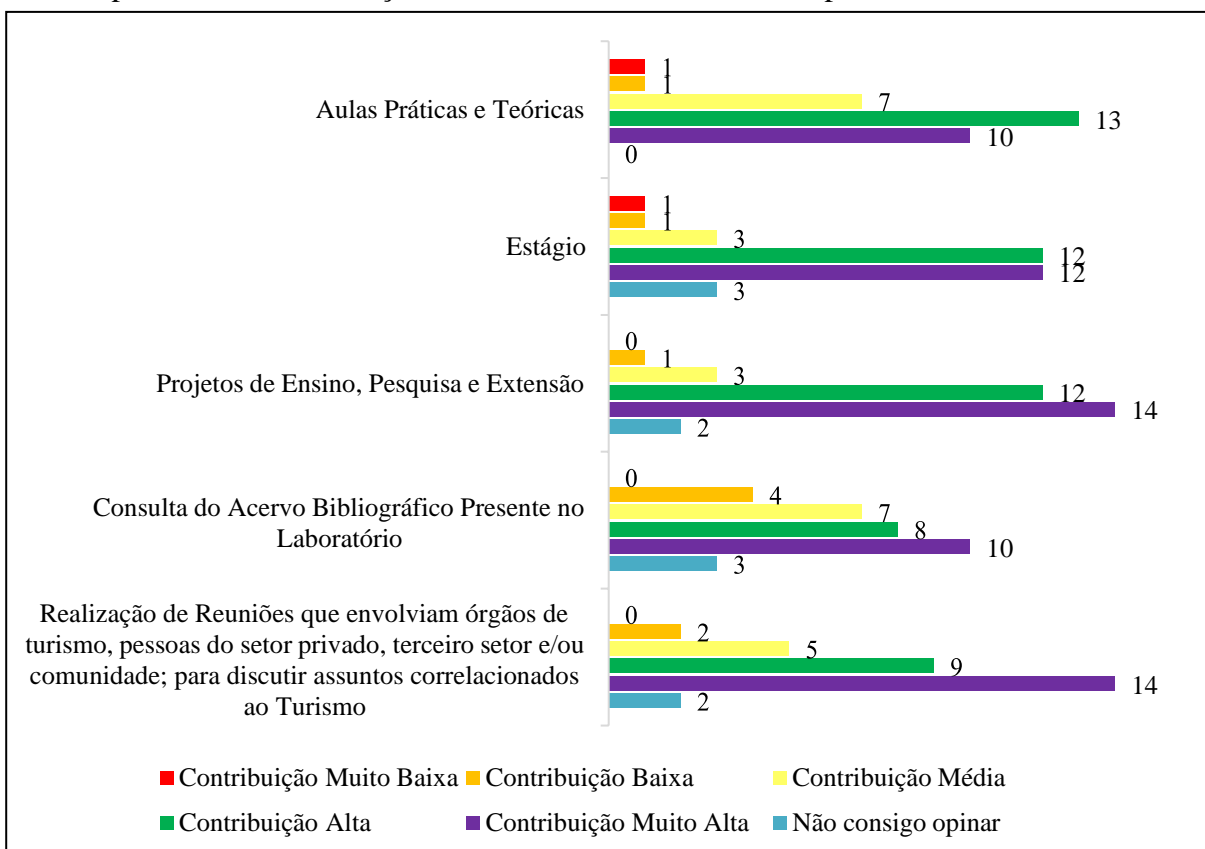
Para a aprendizagem desse profissional, devem ser analisadas as formas de estruturação e métodos que são utilizados para que essa aprendizagem se torne eficaz

uma das hipóteses sobre a formação de competências ressalta o saber turístico como fazer-saber. A passagem do fazer-saber para o saber-fazer, no campo turístico, impõe às instituições de ensino o aprofundamento dos conhecimentos contemplados por seus currículos (MOESCH, 2000 apud TOMAZZONI, 2007, p. 208).

Para entender de que forma o laboratório de turismo tem implicado nessa formação, foram coletados dados das entrevistas com alunos e ex-alunos que estagiaram no Labotur e do questionário da pesquisa realizada com egressos.

Foi obtido, por meio de uma questão feita no questionário, as considerações dos egressos sobre o grau de contribuição que as atividades realizadas no Labotur poderiam ter na construção de conhecimento acadêmico e profissional dos alunos do curso de Turismo da UEA. As respostas para esta questão são apresentadas no gráfico 6.

Gráfico 6 - Grau de contribuição que os egressos consideraram que as atividades realizadas no Labotur podem ter na construção de conhecimento acadêmico e profissional durante o curso.



Fonte: Questionário da pesquisa (2021)

No gráfico 6 pôde ser observado, em um primeiro momento, quais atividades de acordo com os egressos respondentes do questionário da pesquisa, tiveram participação significativa na construção de conhecimento acadêmico e profissional dos graduandos do curso de turismo da UEA.

Notou-se que todas as atividades tiveram a opção “Contribuição Alta” e “Contribuição Muito Alta” como destaque nas escolhas pelos participantes, o que se infere que os egressos que participaram do questionário, entendem que essas atividades realizadas no Labotur apresentam um nível alto de significância para a formação dos acadêmicos.

Além disso, observou-se também, que todas as atividades receberam respostas na opção “Contribuição Baixa”. Com destaque para as atividades de “Aulas Práticas e Teóricas” e

“Estágio”, que receberam respostas na opção de “Contribuição Baixa” e “Contribuição Muito Baixa”.

Considerando o que foi obtido dos discentes e egressos que estagiaram no Labotur, parte deles considerou que o estágio no laboratório possibilitou um desenvolvimento acadêmico e também pessoal, sendo destacada a fala de dois desses participantes da entrevista on-line (sendo uma informação verbal e outra digitada, visto que o segundo participante preencheu formulário, sendo devidamente acompanhado pela pesquisadora). Dessa forma, os participantes 2 e 3 informaram que:

Eu era uma pessoa mais retraída assim, eu tinha na verdade uma timidez e um medo maior de falar com algumas pessoas, por exemplo, professores eu achava que eu não podia chegar com o professor e falar, sabe? Eu achava que era uma pessoa muito superior. [...] eu acho que por essa experiência no Labotur, eu consegui ter um melhor desenvolvimento na parte da academia também, porque eu tinha que fazer algumas coisas, né? Pesquisar, enfim. E eu precisava ter um respaldo acadêmico ali, científico do que eu tava fazendo (PARTICIPANTE 2 DA ENTREVISTA, informação verbal, 2021)<sup>24</sup>.

O estágio no Laboratório agregou muito ao meu conhecimento sobre a atividade do Turismo em conjunto do curso, são de bases fundamentais para o direcionamento no desenvolvimento profissional. Através do estágio tive a oportunidade de entrar em contato com o trade, assim fui indicada a ter a oportunidade de atuar na Hotelaria. (PARTICIPANTE 3 DA ENTREVISTA, informação digitada, 2021)<sup>25</sup>.

Além da fala desses participantes, que expressa aspectos dos quais consideram que o Labotur acrescentou na formação deles, os demais participantes ainda do grupo dos discentes e egressos que estagiaram no Labotur, informaram que o laboratório também impactou de forma positiva na trajetória acadêmica e profissional deles.

E para o grupo egressos que ingressaram no curso de turismo da UEA nos anos de 2013 a 2017 (participantes do questionário), foi deixada como opcional a questão onde os eles poderiam informar se o Labotur teve alguma contribuição na formação deles como turismólogos. Dessa forma, dos 32 participantes, 14 responderam a esta questão. Esta questão não possuía resposta obrigatória no questionário, sendo uma escolha opcional dos participantes do questionário de respondê-la ou não.

Dentre as 14 respostas obtidas para essa questão, apenas uma delas afirmava que o Labotur não contribuiu para sua formação. Foram escolhidas três respostas para compor esta pesquisa, sendo uma delas a do participante que considera que o Labotur não contribuiu para

---

<sup>24</sup> Informação verbal concedida por entrevistado(a) que estagiou no Labotur em: 23/11/2021.

<sup>25</sup> Informação digitada concedida por entrevistado(a) que estagiou no Labotur em: 30/11/2021.

sua formação. Dessa forma são apresentadas as respostas dos RESPONDENTES Q5, Q6 e Q7<sup>26</sup>:

Apreendi muito com os professores. Com eles compreendi a importância do turismo na micro e macro escala. Por intermédio desta formação, fiz 1 monitoria acadêmica, 2 projetos de extensão, 2 iniciações científicas (Paic, Pibic). Participei no Prêmio de Turismo Maria Helena Fonseca. Publiquei os resultados da monografia numa revista B2 e consegui aprovação no Mestrado em Ciências do Ambiente na Ufam (PPGCASA). Somente tenho a agradecer os professores do Curso de Turismo, o Labotur é fundamental no desenvolvimento dos futuros turismólogos formados pela UEA. (RESPONDENTE Q5, informação digitada, 2021).

O Labotur me ajudou a ver como ocorria a produção de eventos, pois cuidávamos também do pré e pós evento. Outro ponto importante é em relação as pesquisas que ocorriam. Tínhamos acesso a muitas informações relacionadas ao turismo e isso era de grande ajuda para quem queria começar a empreender (RESPONDENTE Q6, 2021, informação digitada, 2021).

Tive apenas uma aula prática. O Labotur não me auxiliou na época pois quase não era utilizado pelas turmas. Que eu saiba, era mais utilizado pelos professores e por alguns poucos estagiários voluntários (RESPONDENTE Q7, informação digitada, 2021).

Comparando o que foi informado pelo Respondente Q5, com o que é falado por Barretto, Tamanini, Silva (2004) sobre a formação do turismólogo não ter apenas uma visão tecnicista. É possível ver as inclinações acadêmicas e científicas que o turismólogo pode desenvolver. Já o Respondente Q6 mostrou que o Labotur contribuiu de forma mais tecnicista, onde executava tarefas voltadas ao planejamento, organização dentre outras que estão englobadas na Lei 12.591 /12. E o Respondente Q7 trouxe pontos que devem ser considerados para se pense as questões de fazer com que os alunos estejam mais vinculados com o laboratório.

Considerando todos os resultados discutidos durante a pesquisa, foi possível inferir que discentes que participaram de projetos de ensino, pesquisa e extensão conseguiram desenvolver suas práticas voltadas para o atendimento ao público, melhorando a relação com outras pessoas; puderam exercer na prática atividades vistas em sala de aula como planejamento e organização de eventos, gerenciamento de projetos e elaboração de produtos; entenderam como podem atuar em determinados segmentos do turismo que, por ventura, se identifiquem.

Nos depoimentos dos discentes e egressos que estagiaram no Labotur, foi inferido que estes apresentaram maior familiaridade para lidar com questões burocráticas, que envolvem documentos, o que pode ajudá-los profissionalmente em atividades administrativas; operacionalização de projetos e tarefas; elaboração e divulgação de informações relacionadas a

---

<sup>26</sup> São respondentes do questionário da pesquisa realizada entre 18/11/2021 a 30/11/2021.

atividade turística na região; maior desenvoltura para lidar com situações diversas e maior aproximação com o trade turístico. Com isso, é percebido que as atividades desenvolvidas no laboratório de turismo se interligam com o que é apresentado na Lei 12.591/2012.

Considerando os contextos apresentados, acredita-se que a graduação é uma porta de entrada para que os alunos entendam as suas inclinações na área do turismo e trabalhem nisso para que possam se especializar cada vez mais e que os laboratórios de turismo são espaços essenciais para o aprimoramento das habilidades e competências.

## CONCLUSÃO

Um trabalho científico não se faz sem as teorias, o trabalho de campo e o pesquisador. As análises empreendidas por meio das leituras realizadas, das entrevistas com professores e alunos, da aplicação do instrumento de pesquisa foram fundamentais para compreender como um espaço como o Laboratório do Curso de Turismo (Labotur) pode vir a agregar na vida dos acadêmicos do curso, porém percebeu-se que há poucos estudos especificamente voltados para essa a temática dos laboratórios de turismo, o que resultou em poucos dados conceituais sobre esses espaços e como se estruturam.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa era entender como espaços como laboratórios de turismo podem agregar na vida dos acadêmicos do curso de Turismo, em específico os cursos de bacharelado, onde buscou-se compreender de quais formas isso pode ser feito. E observando todos os dados alcançados na pesquisa, foi possível visualizar as dinâmicas por trás da construção de futuros profissionais do turismo.

De acordo com os objetivos estabelecidos ao trazer as contextualizações dos laboratórios de turismo nos diferentes cursos de turismo e áreas afins, considera-se que estes possuem semelhanças e aparentam ter papéis importantes nas instituições onde estão presentes. Acredita-se que o Labotur é um espaço que concentra atividades diversas e que apesar de suas limitações espaciais, pode ser utilizado como uma ferramenta significativa para os graduandos do curso de turismo da UEA.

Considerando as respostas obtidas pelas coordenações, alunos e ex-alunos que estagiaram no Labotur, além dos egressos foi possível perceber que para as coordenações, o Laboratório tem um papel fundamental na formação dos graduandos em turismo.

Foi ponderado que os discentes e egressos que participaram tanto das entrevistas quanto do questionário, demonstraram que o laboratório de turismo é uma ferramenta positiva para o curso de Turismo da UEA, sendo considerado como um instrumento auxiliador ao curso que precisa melhorar na questão da infraestrutura e no oferecimento de serviços como o “Acervo Bibliográfico”, do qual consideram como uma fonte de informações disponível para a realização de estudos e pesquisas.

De um modo amplo, analisou-se que os laboratórios de turismo podem vir a ter um papel significativo na formação de turismólogos. E no caso do Labotur, este apresentou ser um espaço de grande importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional de discentes e egressos que participaram da pesquisa; seja para oferecer vagas de estágio; para possibilitar o envolvi-

mento com práticas voltadas a hotelaria e agências, bem como para outras disciplinas do curso como eventos; para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão; e para aproximar os discentes do *trade* turístico.

Para cada uma das atividades abordadas, verificou-se como as práticas que envolviam a participação direta dos discentes do curso de Turismo da UEA foram fundamentais para que estes discentes passassem a ter um conhecimento expressivo em relação à sua futura área de atuação.

Foi percebido que os alunos que participavam de projetos de ensino, pesquisa e extensão no Lobotur apresentaram um conhecimento significativo sobre questões que são vistas, por parte dos alunos, somente em sala de aula, como: atuar em práticas de guia de turismo; planejar e executar projetos; compreender de forma básica os processos para criação de um empreendimento; entrar em contato com órgãos de turismo, empresários e atores sociais envolvidos na atividade turística.

Analisou-se que as aulas práticas e teóricas realizadas no Lobotur também apresentaram efeito positivo na trajetória acadêmica dos discentes e egressos, possibilitando que estes tivessem contato, principalmente, com o setor hoteleiro e de agências de viagens e turismo.

Em relação aos discentes e egressos que realizam/realizavam atividade de estágio no Lobotur foi visualizado que todos tiveram desenvolvimento em algum aspecto, seja acadêmico ou profissional, ou na união dos dois. Onde puderam aplicar o que aprenderam no estágio, em trabalhos acadêmicos que realizaram posteriormente na universidade, e em alguns casos, a experiência de estágio no laboratório foi facilitadora do ingresso de discentes para a área de trabalho em subáreas do turismo.

Relacionando a realização de estágio; aulas práticas; consulta do acervo bibliográfico; reuniões; e os projetos de ensino, pesquisa e extensão feitos no Lobotur; foi possível destacar na pesquisa que essas práticas compreendiam o que é retratado na Lei Nº 12.591/2012, como: organização e desenvolvimento de eventos; desenvolvimento de produtos turísticos; coordenação de projetos; dentre outros.

As atividades atenderam ao que é proposto na Resolução CNE/CES Nº 13 de 2006, tanto no que tange a conduta das IES para a formação acadêmica, quanto no que tange à formação profissional. Sendo difundidas práticas que trabalharam na aplicabilidade de conceitos de forma prática e dinâmica, como foi observado no transcorrer da pesquisa.

Essa construção de conhecimento só foi possível, devido o acompanhamento e instrução dos professores do curso, que em parceria com os alunos podiam discutir como desenvolveriam

as atividades que iriam realizar em conjunto, unindo os saberes dos docentes com os saberes dos discentes.

Com tudo o que foi analisado, toma-se como motivação continuar as abordagens sobre a temática dos laboratórios de turismo, visando trazer concepções de um ensino em turismo que amplie as possibilidades de entender não só as contribuições econômicas desse fenômeno, mas como ele se interliga às questões sociais, ambientais, culturais, dentre outras. Ajudando os discentes na construção de suas carreiras na área, onde podem se sentir participantes e atuantes no desenvolvimento da atividade turística, seja no cenário municipal, regional e até nacional.

Assim, espera-se que a temática sobre laboratórios presentes em cursos de Turismo, possam ser difundidas e trabalhadas para que se possa ampliar o entendimento acerca do papel desses espaços nas IES que oferecem cursos de Turismo, buscando entender as dinâmicas que os fazem ter participação significativa na formação dos turismólogos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. A. **A Formação Docente em Laboratórios Universitários de Ensino de História Através da Produção de Materiais Didáticos: A Experiência do LEHRB-UFRB**. Revista Escritas do Tempo – v. 2, n. 6, 2020.
- AMAZONAS, Conselho Estadual de Educação do. Instrumento de Avaliação para Fins de Reconhecimento de Curso de Graduação. Manaus, 2014.
- AMAZONAS, Conselho Estadual de Educação do. **Histórico**. Disponível em: [http://www.cee.am.gov.br/?page\\_id=809](http://www.cee.am.gov.br/?page_id=809). Acesso em: 22 set. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. (Tradução de L. De A. Rego & A. Pinheiro). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. 2ª edição. Papirus. São Paulo, 1997.
- BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino Universitário de Turismo**. 1ª edição. Papirus, 2004.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12ª edição. Editora Senac São Paulo, 2007.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 nov. 2021.
- BRASIL, Lei nº 11.741, de 16 de Julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2). Acesso em: 21 nov. 2021.
- BRASIL, Lei nº 12.591/2012 - Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12591.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12591.htm). Acesso em: 29 set. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. 2021.
- BRASIL, Resolução Nº 13, de 24 de Novembro de 2006. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.
- CAZORLA, I. M. Média aritmética: um conceito prosaico e complexo. **Anais do IX Seminário de Estatística Aplicada**, p. 1-14, 2003.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Futura. 1998.
- FARIAS, N. C.; PAVAN, G. M. DIVULGAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DO TURISMO – CIENTUR. **ANAIS DO SEMEX**, v.5, n. 5, 2012.
- FELIPPES, B. A.; AGUIAR, J. G.; DINIZ, A. C. G. C. **Sistema de Qualidade em Laboratórios Universitários: Incentivo ao Ensino, Pesquisa e Extensão**. Revista de Ensino de Engenharia, v.30. 2011.
- FIGUEIREDO, M. L. B. Z. **O Estágio Supervisionado: contribuições para a formação profissional de Turismo**. Universidade Católica de Santos. 2014.
- FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa; Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSÊCA, Prêmio de Turismo Maria Helena. Editais e Documentos. **Edital nº 01/2020-LABOTUR/UEA.** Manaus, 2020. Disponível em: <https://premioturismo.wixsite.com/mhfonseca/editais-e-documentos>. Acesso em: 05 nov. 2021.

FORPROEX, **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: Uma visão da Extensão.** Coleção Universitária.2. 2006.

FREITAS, P. S.; BRIDI, G. **Competências e habilidades necessárias para a contratação de docentes pós-graduados para o curso de bacharelado em Turismo no RS**, no ano de 2013. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social.** 6º edição. Editora Atlas.2008.

HALLAL, D. R. et al. **O Contexto de Criação dos Cursos de Bacharelado em Turismo no Brasil.** X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur. 2010.

LOBO, H. A. S. **Ênfase Ambiental nos cursos de Bacharelado em Turismo no Brasil.** Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, nº 02. p. 286 – 305, mai/ago. 2008.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa.** 2012.

MENDES, K.V.; DALMORO, M. **Dilemas na Construção de Escalas tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados?.** XXXII Encontro da ANPAD. 2008.

OBSERVATUR. **Quem somos.** Observatur, UEA, Manaus. Disponível em: <https://observatur.uea.edu.br/quem-somos/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PANOSSO, A. N.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do Turismo Brasileiro.** São Paulo. Aleph. 2009.

PINHEIRO, C. B. F.; OLIVEIRA, S. T. T.; FILHO, C. M. C. **Centro de Recursos Informativos para Pesquisa e Ensino: um laboratório para a formação do profissional da informação.** Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

PIVETTA, H. et al. **Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária:** em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.16, n. 31, p.377-390. Dezembro 2010.

SARAIVA, A. L. O; PUGEN Bianca; CHAVES V. S. **Laboratório de Turismo & Hospitalidade:** aprimorando competências em ensino, pesquisa e extensão. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). 2019.

SILVA, C. et al. **Os Cursos da UFCA e a importância das práticas em Laboratório: LACIM.** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. vol. 1. 2015.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. **Experiências de Estágio:** Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. Paidéia (103-112), Vol.23. 2013.

SILVA, F. S.; GONÇALVES, D. F. A DIVULGAÇÃO DO LABORATÓRIO DE EVENTOS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA. **ANAIS DO SEMEX**, 2011.

SILVA, T. N. **Construção do conhecimento do turismo:** competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo. Brasília – DF. 2015.

SILVEIRA, C. E. et al. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, v. 14, n. 4, p. 106-130, 2020.

TEIXEIRA, R. M. **Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil:** um estudo exploratório. Turismo em Análise, São Paulo, 12 (2):07-31 novo 2001.

TOMAZZONI, E.L. Educação Profissional em Turismo. Cria-se Mercado pela Formação? **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 197-219, 2007.

UEA. Escola Superior de Artes e Turismo [nov. 2021]. Entrevistadora. Yana Klissia. Manaus - AM. UEA. 2021. Questionário Eletrônico (11 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o papel dos laboratórios de turismo na formação do turismólogo.

UEA. Escola Superior de Artes e Turismo [nov. 2021]. Entrevistadora. Yana Klissia. Manaus - AM. UEA. 2021. Entrevista Virtual (15 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o papel dos laboratórios de turismo na formação do turismólogo.

UEA. 9ª Feira de Negócios Turísticos da UEA apresenta empresas e ideias para o turismo na região, 2019. Disponível em: <https://noticias2.uea.edu.br/noticia.php?notId=63464>. Acesso em: 10 dez. 2021.

UEA. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (PPC-TURISMO)**. Manaus, 2019a.

UEA. **Relatório Plurianual LABOTUR**, disponibilizado em documentos de relatórios do Labotur. Manaus, 2019b.

UEA. UEA inaugura laboratório de Turismo para inovar aulas práticas, 2015. Disponível em: <https://noticias1.uea.edu.br/noticia.php?notId=42144>. Acesso em: 24 de jun. 2021.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). EDITAL Nº 01/2020-LABOTUR/UEA. 2020.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Laboratório de Turismo será inaugurado na UEA, Manaus, 2015a. Disponível em: <https://noticias2.uea.edu.br/noticia.php?notId=41924>. Acesso em: 16 nov. 2021.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Plano de Desenvolvimento Institucional da UEA, 2012 – 2016**. Amazonas, 2012.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Proposta de Projeto do LABOTUR**. Manaus, 2013.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Regimento Interno do Laboratório de Turismo**. Manaus, 2015b.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. (Tradução Daniel Grassi) – 2ª.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALZA, M. A. **O Ensino Universitário: seus cenários e protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÕES

Este apêndice apresenta as perguntas da entrevista semiestruturada realizada com a coordenação do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES – COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO, ATUAL COORDENAÇÃO DO LABOTUR E EX-COORDENAÇÃO DO LABOTUR
<p>1 - Nome Completo            2 - Formação Acadêmica            3 - Qual sua atual função no curso e quais disciplinas ministra ou ministrou no curso de Turismo da UEA?</p>
PERGUNTAS SOBRE O LABORATÓRIO DE TURISMO DA UEA
<p>4 – O curso de turismo da UEA teve seu início em 2001, pelo que consta na página oficial da Universidade do Estado do Amazonas. O Laboratório de Turismo – LABOTUR foi inaugurado no ano de 2015. Quais foram os motivos ou pautas que levaram à criação do Laboratório e como essa ideia foi amadurecendo até sua efetiva inauguração em 2015? – Todos</p>
<p>5 – Qual o principal objetivo do LABOTUR no curso de bacharelado em Turismo da UEA? – Todos</p>
<p>6 - A Logo oficial do Labotur foi elaborada por alguém do curso ou de fora da universidade? - Ex-coordenação do Labotur</p>
<p>Em quais anos esteve à frente da coordenação do Labotur? – Atual coordenação e Ex-coordenação do Labotur</p>
<p>7 - O nome “Laboratório de Turismo” (Labotur), foi escolhido pelos professores ou já era uma sugestão de outrem? – Atual e Ex-coordenação do Labotur</p>
<p>8 - A inauguração do Laboratório de Turismo, pelo que consta na página da Universidade foi realizada no 05 de Novembro de 2015, porém qual foi a data que está na placa próximo a entrada do laboratório é diferente (07 de Outubro). Por qual motivo as datas estão diferentes? - Ex-coordenação do Labotur</p>
<p>9 - Além das redes sociais do Labotur, há algum documento ou página de apresentação e explicação mais detalhada sobre o Labotur que seja de acesso para os alunos? – Coordenação do curso e Atual coordenação do Labotur</p>
<p>10 – Considera que o espaço atual do laboratório consegue atender aos propósitos estabelecidos para ele? Ou considera que ele precisa de alguma mudança, algum ajuste? – Coordenação do curso</p>
<p>11 – Em todos esses anos de existência do Laboratório, quais foram as principais atividades já desenvolvidas nele? – Todos</p>
<p>12 – É de conhecimento que o laboratório conta com a presença de estagiários. A questão do estágio oferecido pelo LABOTUR vem desde sua inauguração ou foi concebido com o passar do tempo? Qual é o principal intuito ao ofertar essas vagas de estágio no Laboratório? – Todos</p>
<p>13 – Além do estágio, quais outras utilizações, tarefas ou atividades podem ser feitas no laboratório pelos acadêmicos do curso? – Todos</p>
<p>14 – Houve impacto no número de realizações de Projetos de ensino, pesquisa e extensão após a oficialização do laboratório no curso? Ex-coordenação do Labotur</p>
<p>15 – Considera-se que o LABOTUR, por meio das atividades que são realizadas nele, pode ser um dos fatores que tende a ajudar na aprendizagem dos discentes, contribuindo para que eles possam desenvolver habilidades e competências que se esperam de um turismólogo? – Todos</p>

16 – Existe participação de outras disciplinas que compõem a grade curricular do curso, mas não fazem uso constante do laboratório, para auxiliar no desenvolvimento de projetos e trabalhos voltados para a área do Turismo que são desenvolvidos no LABOTUR? -
17 – Já desenvolveu, juntamente com alunos do curso, algum projeto vinculado ao LABOTUR? Se sim, qual/quais foi/foram esse/esses projeto(s)? – Todos
18 – Quais os principais reflexos percebidos nos acadêmicos após a participação deles nesse(s) projeto(s)? – Todos
19 – Já foram recebidos retornos positivos e/ou negativos dos professores sobre o LABOTUR? Quais são as principais considerações feitas por eles? – Coordenação do curso
20 - Existe algum documento onde consta a oficialização da inserção do laboratório no curso? – Coordenação do curso
21 - O laboratório possui algum documento que contenha a Planta Inicial dele? – Coordenação do curso
22 – Quais são as projeções futuras para o Labotur? – Atual Coordenação do Labotur
23 – Quais são suas considerações finais sobre o LABOTUR e como entende que ele pode ser um aliado na formação de turismólogos do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas? – Todos

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS E EX-ALUNOS QUE ESTAGIARAM NO LABOTUR

<b>IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES</b>
1 - Nome Completo
2 - Em que ano você começou o seu estágio no Laboratório de Turismo (Labotur)? E em qual período você estava quando entrou lá e em qual período está agora? (caso seja egresso, em que ano entrou no curso e em que ano se formou)?
<b>PERGUNTAS SOBRE O LABORATÓRIO DE TURISMO DA UEA</b>
3 - Como se deu a questão de você começar a estagiar no Laboratório de Turismo? ( Alguém lhe ofereceu a vaga ou você que tomou a iniciativa de que queria ser estagiário do Labotur?)
4 - Você passou por algum tipo de seleção ou entrevista com quem coordena/coordenava o Labotur antes de começar o estágio?
5 - Antes de estagiar no laboratório, você já tinha conhecimento de qual é/era a função dele no curso de Turismo/para o curso de Turismo? (Para que ele servia, os tipos de atividades que eram realizadas nele?)
6 - Quais são/eram as atividades que você realiza/realizava no Labotur?
7 – Considera que a infraestrutura do Laboratório de Turismo é/era adequada e/ou satisfatória para que conseguisse realizar suas atividades de estágio?
8 - Sobre as demais atividades que lá são/eram realizadas como: projetos de ensino, pesquisa e extensão; aulas práticas e teóricas; empréstimos de livros; dentre outros. Como você via/vê a questão da infraestrutura para a realização dessas atividades?
9 - Durante o tempo de sua atuação como estagiário(a) no Labotur, você notou se ocorreu algum desenvolvimento no seu conhecimento acadêmico e/ou profissional, que puderam te ajudar a desenvolver habilidades e competências relacionadas à área do turismo?
10 - Se sim, quais seriam essas habilidades e competências? Existe uma atividade, em específico, que te possibilitou esse desenvolvimento?
11 - Além do estágio, você considera que as demais atividades que lá eram realizadas (como projetos de ensino, pesquisa e extensão; aulas práticas; dentre outras) podem contribuir no processo de formação dos graduandos do curso de turismo? Por quê?
12 - Como resumiria sua experiência estagiando no Labotur?
13 -Você gostaria de fazer uma consideração final sobre o Labotur? (De como entende a representatividade dele na sua formação e para o curso como um todo).

## APÊNDICE C – SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES SOBRE O LABOTUR (RESPOSTAS DOS EGRESSOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO)

A parte prática de meios de hospedagem poderia ser maior e mais equipada. Deveria ter um laboratório para gastronomia também.

Acredito que deveria ser um espaço mais acolhedor para os próprios alunos e não um lugar restrito aos docentes. Também acho que deveriam ter muito mais aulas práticas e projetos de extensão.

A criação do Centro Acadêmico do Curso de Turismo, para captar apoios em viagens em grupos para eventos como o Enatur. Na época, a minha turma fez a viagem e foi uma experiência maravilhosa na USP. Representamos a universidade com publicações de resumos expandidos e viramos notícia. Com o Centro Acadêmico, os alunos poderão se sentir a vontade no sentimento de pertencimento com o lugar. Ao ouvir relatos de colegas meus, percebi que eles não se sentiam vontade para adentrar no espaço. Eles pensavam que para estar presente, era necessário desenvolver algum projeto ou pesquisa.

Na minha passagem pelo curso, o Labotur possuía uma agência de viagens, um quarto de hotel com recepção e uma sala de eventos. Sugeriria uma sala equipada com computadores para planejamentos e inventários turísticos, além de um restaurante/bar para práticas na disciplina de Gastronomia.

Que houvessem mais aulas, fosse mais explorado tendo parcerias com órgãos públicos e privados para assim abrir mais oportunidades na hora de egressa do curso ou até mesmo criar oportunidades de estágios nos setores segmentados do turismo. Um dia de consultoria de marketing, consultoria de empreendedorismo, consultoria de gestão, consultoria de adm de empresas, tanto para alunos ingressos e egressos.

Acredito que assim como qualquer outro espaço ou atividade do setor de turismo na ESAT a única coisa que causa desinteresse e desanima os discentes são as regras incabíveis e comparações com Hotéis. O Turismo é dinâmico e não envolve somente hotelaria, quando estamos em debates e processos de criação, todas as opiniões são importantes e as formas como estas opiniões são dadas também, afinal, na prática teremos como premissa o respeito à diversidade, então por que não aplicar isso na graduação?! Silenciar aluno não é didático, e o cliente nem sempre tem razão. O LABOTUR, em primeiro lugar, deve estar aberto à ouvir e entender seus participantes, o mediador desse processo, em hipótese alguma, deve ser alguém que não respeita as diferenças que nos fazem sermos quem somos. Se o turismólogo não quebra os padrões, os clientes sempre vão tratar eles apenas como serviços.

Permitir que as pesquisas, trabalhos acadêmicos e produções sejam levados ao conhecimento das autoridades públicas e entidades de pesquisa para dar visibilidade aos projetos e trabalhos produzidos pelos estudantes e egressos dos cursos de turismo local; promover mais horizontalidade nas experiências entre os egressos e o mercado e, não apenas levar para as rodas de conversa dos encontros de turismo os egressos que tiveram sucesso na área. Penso que tão importante quanto dar voz aos egressos que tiveram sucesso, também deve ser de interesse da universidade saber o motivo pelo qual muitos formados não deram certo na área.

Mais aproximação e parcerias com empresas do setor privado do Turismo.

O acesso deveria ser mais facilitado para os alunos.

Acho que o acervo bibliográfico podia melhorar. Saí em 2017, então não sei como hoje está, mas naquela época realmente havia muito pouco material disponível. E os livros que ficavam à disposição não tinham a ver com o assunto.

Poderia fazer parcerias com instituições que precisem de estudantes para auxiliar em atividades inseridas nas diversas áreas que o turismo abrange, outro dia falei com meu gerente da atlantica hotels sobre ter um laboratório de turismo dentro da uea e ele ficou fascinado, disse que adoraria fazer uma colaboração para trabalhos voltados ao marketing digital do turismo nas contas de um dos hotéis. penso que o labotur poderia se atualizar em aspectos como esse do marketing digital, fazer colab com empresas do setor, criar um canal no youtube, um podcast de curiosidades sei lá, vir para o meio digital de forma mais forte.